

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – CCH
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA – EB

MAGNÓLIA FELIX DE ARAÚJO

**BIBLIOTECAS PÚBLICAS EM TEMPOS DE CRISE: A PRÁTICA DA AÇÃO
CULTURAL NA SUPERAÇÃO DAS VULNERABILIDADES
SOCIOECONÔMICAS**

Rio de Janeiro

2018

MAGNÓLIA FELIX DE ARAÚJO

**BIBLIOTECAS PÚBLICAS EM TEMPOS DE CRISE: A PRÁTICA DA AÇÃO
CULTURAL NA SUPERAÇÃO DAS VULNERABILIDADES
SOCIOECONÔMICAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Alberto Calil Elias Junior

Rio de Janeiro

2018

A663 Araújo, Magnólia Felix de
Bibliotecas públicas em tempos de crise: a
prática da ação cultural na superação das
vulnerabilidades socioeconômicas / Magnólia Felix de
Araújo. -- Rio de Janeiro, 2018.
64 f.

Orientador: Prof. Dr. Alberto Calil Junior.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro,
Graduação em Biblioteconomia, 2018.

1. Biblioteca Pública. 2. Ação Cultural. 3. Crise
econômica. I. Calil Junior, Prof. Dr. Alberto,
orient. II. Título.

MAGNÓLIA FELIX DE ARAÚJO

**BIBLIOTECAS PÚBLICAS EM TEMPOS DE CRISE: A PRÁTICA DA AÇÃO
CULTURAL NA SUPERAÇÃO DAS VULNERABILIDADES
SOCIOECONÔMICAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Escola de Biblioteconomia da Universidade
Federal do Estado do Rio de Janeiro como
requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel
em Biblioteconomia.

Rio de Janeiro, ____ de _____ de 2018.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Alberto Calil Elias Junior (Orientador)
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Prof.^a Dr.^a Simone Borges Paiva (Avaliadora)
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Prof.^a Dr.^a Patrícia Vargas Alencar (Avaliadora)
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Dedico este trabalho à minha mãe, minha fortaleza.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao Criador, por sua divina presença no meu caminhar. À minha mãe querida e ao meu saudoso pai (*in memoriam*), por todo o afeto e pelo empenho em me proporcionar uma boa educação. À minha irmã e melhor amiga, com quem aprendi desde cedo a amar os livros e as bibliotecas, agradeço muito pela força e incentivo. Ao meu irmão, cujos olhos brilham a cada conquista minha.

Ao meu companheiro, por todo o apoio ao longo da graduação.

A todos os colegas de curso com quem tive o prazer de conviver, e aos amigos que torceram por mim.

Agradeço também a todos os profissionais que tanto enriqueceram minhas experiências de estágio.

A todos os professores que contribuíram com o meu aprendizado, em especial, ao meu orientador pela atenção na construção deste trabalho.

“O livro me fascina. Eu fui criada no mundo. Sem orientação materna. Mas os livros guiou [sic] os meus pensamentos. Evitando os abismos que encontramos na vida. Bendita as horas que passei lendo. Cheguei a conclusão que é o pobre quem deve ler. Porque o livro é a bússola que há de orientar o homem no porvir (...)”

Carolina Maria de Jesus

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar de que modo a promoção de ações culturais na biblioteca pública pode auxiliar no desenvolvimento de pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Discute o papel social da biblioteca pública, a prática da ação cultural à luz do paradigma da apropriação, a leitura como um direito humano e o papel da biblioteca pública em tempos de crise. A pesquisa é de cunho qualitativo e os procedimentos metodológicos adotados foram a observação livre e a entrevista semiestruturada. A coleta de dados foi realizada com dois ex-funcionários da Biblioteca Parque Estadual, e nas bibliotecas Machado de Assis, e Marques Rebelo, ambas localizadas na cidade do Rio de Janeiro. Constata-se um aumento no fluxo de usuários em situação vulnerável na Biblioteca Machado de Assis depois do fechamento da Biblioteca Parque Estadual. Conclui que, em sua maioria, as ações culturais realizadas nas bibliotecas investigadas não são articuladas de modo a incluir a participação deste novo público.

Palavras-chave: Biblioteca Pública. Ação Cultural. Crise econômica.

ABSTRACT

This work aims to investigate how the promotion of cultural actions in the public library can help in the development of people in situations of socioeconomic vulnerability. It discusses the social role of the public library, the practice of cultural action based on the appropriation paradigm, reading as a human right and the role of the public library in times of crisis. The research is a qualitative study and the methodological procedures adopted were free observation and semi-structured interview. Data collection was carried out with two former employees of the Biblioteca Parque Estadual, and in the libraries Machado de Assis, and Marques Rebelo, both located in the city of Rio de Janeiro. There is an increase in the flow of vulnerable users in the Machado de Assis Library after the closing of the Biblioteca Parque Estadual. It concludes that, for the most part, the cultural actions carried out in the libraries investigated are not articulated in order to include the participation of these new users.

Keywords: Public Library. Cultural Action. Economic crisis.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	JUSTIFICATIVA	11
3	OBJETIVOS	13
3.1	Objetivo geral	13
3.2	Objetivos específicos	13
4	MARCO TEÓRICO	14
4.1	Função social das bibliotecas públicas	14
4.1.1	Caminhos para a cidadania e inclusão social	15
4.2	Ação cultural	18
4.2.1	“De que ‘cultura’ trata a ação cultural?”	21
4.2.2	O paradigma da apropriação	22
4.3	O direito à leitura	24
4.4	Bibliotecas públicas em tempos de crise	27
5	METODOLOGIA	32
5.1	Tipo de pesquisa	32
5.2	Coleta de dados	33
5.3	Sujeitos da pesquisa	34
5.4	Pré-teste	34
6	ANÁLISE DOS DADOS	36
6.1	Biblioteca Parque Estadual	36
6.2	Bibliotecas públicas municipais	39
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
	REFERÊNCIAS	48
	ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E	53
	ESCLARECIDO	
	ANEXO B – TERMOS DE AUTORIZAÇÃO	63

1 INTRODUÇÃO

Em meados da década de 2000 grandes potências mundiais entraram em declínio econômico, ocasionando um cenário de recessão que se estendeu por diversos países, e cujas consequências podem ser sentidas até os dias de hoje. Neste contexto, é possível observar no cenário biblioteconômico internacional, um número crescente de publicações científicas com abordagens que refletem ações desenvolvidas em bibliotecas públicas tendo como mote a questão da crise. Este fato demonstra que os desdobramentos sociais, políticos e econômicos locais são determinantes para delinear as práticas promovidas pelas bibliotecas públicas.

No Brasil, em decorrência do que se observava em outros países, o mesmo período foi marcado pela expectativa de um agravamento econômico, fato que não se concretizou. No que concerne à produção científica brasileira sobre bibliotecas, não houve neste período reverberação do cenário de crise, tendo as principais abordagens se concentrado em temáticas como *memória*, *políticas públicas* e *aspectos históricos*. (CALIL JUNIOR, 2014).

Sabe-se que atualmente, o Brasil atravessa um momento de crise institucional e política, resultando em cortes de direitos, e em outras resoluções antidemocráticas cujas reverberações atingem de modo mais pronunciado justamente as camadas sociais mais desfavorecidas. De acordo com dados do IBGE, em 2017 a taxa de desemprego chegou a 12,6 % contra 7,2 % em 2014¹. Com relação à população de rua, uma pesquisa realizada pelo Ministério do Desenvolvimento Social revela que em 2007 a cidade do Rio de Janeiro tinha 4,5 mil pessoas em situação de rua; enquanto que em 2017, a estimativa é de que este número tenha aumentado para 14,2 mil.²

Em cenários de escassez, a biblioteca pública, instituição democrática por excelência, torna-se extremamente relevante para a comunidade. Seu importante papel social - materializado através de práticas educativas, culturais, recreativas e informacionais - é capaz de gerar oportunidade de crescimento pessoal para todos.

Tendo em vista suas atribuições básicas, sendo o livre acesso ao conhecimento uma delas, a biblioteca pública é um lugar que pode proporcionar a geração de *capital*

¹ Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2013-agencia-de-noticias/releases/19756-pnad-continua-taxa-de-desocupacao-e-de-11-8-no-trimestre-encerrado-em-dezembro-e-a-media-de-2017-fecha-em-12-7.html>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

² Disponível em: <<http://www.politize.com.br/pessoas-em-situacao-de-rua/>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

*cultural*³ aos indivíduos através de suas ações.

Considerando o atual contexto econômico brasileiro, em que se verifica um aumento nas taxas de desemprego, de pessoas sem moradia, e a precarização do mercado de trabalho, nosso objeto de estudo são os reflexos das ações culturais promovidas pelas bibliotecas públicas. Para tanto, propomos a seguinte questão norteadora: até que ponto a biblioteca pública promove o desenvolvimento social e econômico da sua comunidade por intermédio de suas ações culturais?

O objetivo geral do nosso trabalho é investigar de que modo as ações culturais promovidas por bibliotecas públicas situadas na cidade do Rio de Janeiro buscam atender às demandas de pessoas em situação de vulnerabilidade social e econômica. Para realizá-lo, propomos os seguintes objetivos específicos: verificar quais ações culturais são desenvolvidas por estas bibliotecas; e identificar os usos e apropriações que pessoas em situação vulnerável fazem destas bibliotecas.

Esta pesquisa é do tipo qualitativa, realizada através de pesquisa de campo envolvendo duas bibliotecas públicas situadas na cidade do Rio de Janeiro, a saber: Biblioteca Popular Machado de Assis, e Biblioteca Popular Marques Rebelo.

Nosso trabalho poderá contribuir para as discussões sobre a atuação da biblioteca pública no desenvolvimento social e econômico da sua comunidade. Para tal, propomos algumas reflexões em torno dos seguintes aspectos: a função social da biblioteca pública e como ela se insere na construção da cidadania; a biblioteca pública como espaço para execução de ações culturais; a prática da leitura como um direito humano; e por último, tomando como exemplo a experiência espanhola, o papel da biblioteca pública em tempos de crise.

Este trabalho está organizado da seguinte forma: a seção 2 apresenta a justificativa para a realização desta pesquisa; a seção 3 apresenta os objetivos; a seção 4 apresenta o quadro teórico em que este trabalho se insere; a seção 5 descreve os procedimentos metodológicos adotados; a seção 6 apresenta a análise dos dados; e a seção 7 apresenta as considerações finais deste estudo.

³ Para Bourdieu, “o capital cultural refere-se ao acúmulo ou a disposição acumulada de conhecimento e da vivência em um determinado meio social específico.” (JANOWSKI, 2014, p. 4)

2 JUSTIFICATIVA

A justificativa para a realização desse trabalho surge a partir dos resultados obtidos na pesquisa de iniciação científica “A produção científica sobre Bibliotecas Públicas nos campos da Biblioteconomia e Ciência da Informação: uma análise comparativa entre periódicos nacionais e internacionais”.

A pesquisa desenvolvida pela aluna no período de 2014 a 2016 trata-se de um desdobramento do projeto “A construção social do(s) lugar(es) da Biblioteca Pública na sociedade brasileira”, coordenado pelo professor Alberto Calil Junior, e teve como objetivo investigar as noções de uso das bibliotecas públicas no Brasil, analisando o nível de ocorrências do tema *bibliotecas públicas* na produção de artigos de periódicos nacionais e internacionais nos campos da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Os dados obtidos nesta pesquisa revelam que na década de 2010 a produção de artigos científicos no âmbito internacional têm como principal abordagem a questão da crise. Já no Brasil, percebe-se uma lacuna com relação a esta temática. Em 2016, um fato marcante chamou a atenção para a questão das bibliotecas públicas em cenários de crise: o encerramento das atividades das quatro unidades das Bibliotecas Parque sob uma narrativa que apregoa uma grave crise financeira no estado do Rio de Janeiro.

Tal narrativa, que de modo mais amplo também pode ser observada em todo o Brasil através dos noticiários, aliada a um cenário político conturbado, acarretou – dentre outros retrocessos - no desmonte de diversos equipamentos culturais. No âmbito das bibliotecas, a situação se agrava com o desaparecimento do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), fato decorrente da extinção temporária do Ministério da Cultura (MinC).⁴

Voltando ao Rio de Janeiro, em dezembro de 2016, devido à falta de repasse de verbas, encerra-se o contrato entre o Instituto de Desenvolvimento e Gestão (IDG) - organização social responsável pela administração das Bibliotecas Parque desde sua reinauguração em 2014 – e a Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro. Assim, as Bibliotecas Parque de Manguinhos, Rocinha, Complexo do Alemão, Niterói e a

⁴ Em maio de 2016, logo após a posse de Michel Temer como presidente interino, o MinC é extinto e incorporado ao Ministério da Educação, passando à condição de Secretaria. Porém, por pressão do setor cultural e artístico o MinC é recriado, voltando à condição de Ministério.

Biblioteca Parque Estadual (BPE) fecham as portas.⁵

Sabe-se que estas bibliotecas eram muito frequentadas por pessoas em situação economicamente vulnerável, tanto as que estavam localizadas em áreas carentes da cidade, como Rocinha, Complexo do Alemão e Manguinhos, quanto a Biblioteca Parque Estadual, que estando localizada no Centro, recebia a população de rua e ainda contava com ações culturais voltadas para este público, como é o caso da *Roda de Leitura* e do *Coral Uma Só Voz*.

Portanto, considerando a lacuna que o fechamento da BPE deixou, sobretudo para o público vulnerável, e da constatada necessidade de se discutir o valor das bibliotecas públicas em contextos sociais críticos, a realização deste trabalho de conclusão de curso apoia-se na concepção das bibliotecas públicas como instituições promotoras de inclusão social e parte do seguinte questionamento: como as bibliotecas públicas têm buscado auxiliar, através de suas ações, pessoas em situação de vulnerabilidade social e econômica?

⁵ Em junho de 2017, a unidade de Niterói foi reaberta e municipalizada; as unidades da Rocinha e Manguinhos foram reabertas em fevereiro e março de 2018, respectivamente; as unidades do Alemão e do Centro (BPE) permanecem fechadas, embora a BPE venha tendo sua reabertura anunciada desde julho de 2017.

3 OBJETIVOS

Este trabalho tem como proposta atender aos objetivos elencados a seguir:

3.1 Objetivo geral

Verificar de que modo as ações culturais promovidas por bibliotecas públicas situadas na cidade do Rio de Janeiro buscam atender às demandas de pessoas em situação de vulnerabilidade social e econômica.

3.2 Objetivos específicos

- a-) Verificar quais ações culturais são desenvolvidas por bibliotecas públicas localizadas na cidade do Rio de Janeiro;
- b-) Identificar os usos e apropriações que pessoas em situação vulnerável fazem das bibliotecas pesquisadas.

4 MARCO TEÓRICO

4.1 Função social das bibliotecas públicas

De acordo com as Diretrizes da IFLA para bibliotecas públicas, “ao oferecer uma ampla gama de materiais de apoio à educação e ao tornar a informação acessível para todos, a biblioteca traz benefícios sociais e econômicos para os cidadãos e a comunidade”, contribuindo deste modo, “para a criação e manutenção de uma sociedade bem-informada e democrática” bem como ajudando a “empoderar as pessoas para que se aprimorem e desenvolvam suas vidas e a comunidade onde vivem”. (KOONTZ; GUBBIN, 2012, p. 12)

Tradicionalmente, são quatro as funções da biblioteca pública, definidas como: educativa, informativa, cultural e recreativa. A função educativa realiza-se através do apoio à educação formal, não-formal e informal⁶; a função informativa se dá por meio do provimento de informações confiáveis, de modo rápido e eficiente; a função cultural, em uma de suas facetas, “refere-se à captação, preservação e divulgação dos bens culturais da comunidade, incluindo quaisquer formas de manifestação cultural”; e a função recreativa ocorre através da disponibilização de obras de diferentes estilos e gêneros literários, e está ligada ao lazer, à imaginação, à criatividade e ao prazer estético. (ANDRADE; MAGALHÃES, 1979, p. 55)

Nas entrelinhas destas quatro funções, percebe-se que o fator social está sempre presente. Porém, neste trabalho daremos um maior enfoque ao papel social contido nas interações humanas, que é o ponto central das ações culturais. Nesse sentido, as diretrizes da IFLA/UNESCO colocam a função social da biblioteca pública em termos de *ponto de encontro*, ressaltando que “o uso da biblioteca para pesquisa, ensino e lazer aproxima as pessoas graças a contatos informais, proporcionando uma experiência social positiva.” (KOONTZ; GUBBIN, 2012, p. 11).

Seguindo a mesma linha de raciocínio, Lessa e Gomes (2017, p. 43) colocam a biblioteca pública como *lugar de acolhimento*, com “[...] grande potencial para reavivar a aproximação entre as pessoas e mundo social”. Visão também compartilhada por Crippa (2015, sem paginação) ao considerar a biblioteca como uma *instituição*

⁶ De acordo com Andrade e Magalhães (1979, p. 52), a educação não-formal é aquela que está desvinculada do sistema regular; e a informal “refere-se à aprendizagem não sistemática, através de instituições sócio-culturais e dos meios de comunicação de massa.”

mediadora, que em contraponto às *costuras sociais estáveis*, “[...] pode ser o território mais rico para realizar o encontro entre realidades diversas, buscando saídas das crises sociais que nos cercam”.

Nos contextos abordados, percebe-se, portanto, a função social da biblioteca pública relacionada com as interações que ocorrem no seu espaço, interações estas, que abrem possibilidades no sentido de geração de conhecimento. Desse modo, como sugerem Bernardino e Suaiden (2011, p. 33), é preciso “pensar na responsabilidade social da biblioteca pública e em sua função intermediadora entre o leitor e a informação, e conseqüentemente, o conhecimento”.

Para uma abordagem mais ampla sobre o papel social da biblioteca pública, faz-se necessário lançar um olhar sobre as comunidades desfavorecidas, pois como afirma Bourdieu (apud CABRAL, 1999, p. 44), “na sociedade capitalista, os que detém o maior capital econômico detém também o maior capital cultural, o que denota as contradições de produção e acesso à informação pelas diversas classes sociais”. Por este motivo a biblioteca pública é tão importante para as classes desprovidas economicamente, visto que as camadas privilegiadas podem ter acesso a bens culturais e informacionais com recursos próprios.

4.1.2 Caminhos para a cidadania e inclusão social

De acordo com Araújo (1992, p. 42), etimologicamente, a palavra cidadania deriva da noção de *cidade*. A autora afirma que “originalmente, cidadão é o burguês, isto é, o habitante do burgo (cidade)”, portanto, “ser cidadão significa ser sujeito de direitos e deveres. Cidadão é aquele que está capacitado a participar da vida do burgo (cidade) e, por consequência, da sociedade”.

Demo (1992, p. 17 apud ARAÚJO, 1992, p. 43) define cidadania como um

processo histórico de conquistas populares, através das quais a sociedade adquire progressivamente, condições de tornar-se sujeito histórico consciente e organizado, com capacidade de conceber e efetivar um projeto próprio de desenvolvimento social. O contrário significa a condição de massa de manobra, de periferia de marginalização.

A concepção mais básica de cidadania é exposta por Marinho (1993, p. 90) como “um conjunto de direitos e deveres do indivíduo na sociedade”. A autora acrescenta que o homem não se constitui cidadão apenas através de direitos “[...] assegurados em documentos, mas concretamente no seu cotidiano, de forma a garantir

os bens materiais, sociais, necessários a sua formação enquanto ser”.

Conforme demonstrado por Medeiros (2010), desde o seu surgimento na Grécia Antiga, a noção de cidadania foi sendo modificada ao longo dos séculos. A autora menciona o conceito clássico de cidadania formulado por Thomas Humphrey Marshall, que subdivide-se em três categorias:

O **elemento civil** é composto dos direitos necessários à liberdade individual – liberdade de ir e vir, liberdade de imprensa, pensamento e fé. (...) Por **elemento político** se deve entender os direitos de participar no exercício do poder político. (...) O **elemento social** se refere a tudo o que vai desde o direito mínimo de bem-estar econômico e segurança, ao direito por completo na herança social e de levar a vida de um ser civilizado de acordo com os padrões que prevalecem na sociedade (...) (MARSHALL, 1967, p. 66 apud MEDEIROS, 2010, p. 15, grifo nosso).

Observando a cidadania como um fenômeno histórico, Carvalho (2013) destaca que cada país segue caminhos distintos no que se refere à sequência de conquistas de direitos. Portanto, em contraste ao modelo inglês exposto por Marshall, Carvalho (2013, p. 11-12) mostra que:

houve no Brasil pelo menos duas diferenças importantes. A primeira refere-se à maior ênfase em um dos direitos, o social, em relação aos outros. A segunda refere-se à alteração na sequência em que os direitos foram adquiridos: entre nós o social precedeu os outros.

Segundo Fernandes (2011, p. 173), “o reconhecimento e a afirmação dos direitos sociais encontram-se atrelados à concepção contemporânea de Direitos Humanos”. Um dos aspectos dos direitos sociais é o direito à cultura, que se aproximaria da ideia de uma *cidadania cultural*. Para Fernandes (2011, p. 179), “a proposta de ‘cidadania cultural’ concebe a cultura como direito de todos os cidadãos e o Estado como agente da política cultural”. Tal aspecto figura no artigo 27 da Declaração Universal dos Direitos Humanos:

Toda pessoa tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar do processo científico e de seus benefícios. Toda pessoa tem direito à proteção dos interesses morais e materiais decorrentes de qualquer produção científica, literária ou artística da qual seja autor. (ONU, 1948)

Chauí aponta alguns aspectos que constituem o direito à cultura, os quais gostaríamos de destacar:

o direito de produzir cultura, seja pela apropriação dos meios culturais existentes, seja pela invenção de novos signos culturais; [...] o direito de usufruir dos bens da cultura, mediante a criação de locais e condições de acesso aos bens culturais para a população; o direito de estar informado quanto aos serviços culturais e as possibilidades de dele participar ou usufruir; [...] o direito à experimentação e à invenção do novo nas artes e nas humanidades; o direito a espaços para reflexão, debate e crítica; o direito à informação e à comunicação. (CHAUÍ, 1992, p. 15-16, apud FERNANDES, 2011, p. 180-181)

Se observarmos atentamente, veremos que todos estes aspectos estão relacionados ao âmbito das bibliotecas públicas. Considerando cultura e informação como direitos do cidadão, a biblioteca pública - enquanto instituição responsável por oferecer acesso gratuito a estes bens - exerce um importante papel na promoção da cidadania.

De acordo com as Diretrizes da IFLA, “a informação é muito importante para o desenvolvimento do cidadão e da sociedade”. Desse modo, visto que “a informação não está disponível para grande parte da população mundial, e o fosso entre os povos ricos e os pobres de informação continua a se aprofundar em algumas regiões”, as bibliotecas públicas devem oferecer meios para preencher esta lacuna. (KOONTZ; GUBBIN, 2012, p. 6)

Por sua vez, o Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas trata a “liberdade, [a] prosperidade e [o] desenvolvimento da sociedade e dos cidadãos” como “valores humanos fundamentais” que “somente serão alcançados por meio da capacidade de cidadãos bem informados exercerem seus direitos democráticos e desempenharem um papel ativo na sociedade”. (UNESCO, 1994)

Embora esteja clara a íntima ligação entre bibliotecas públicas e cidadania nos textos das Diretrizes e do Manifesto da IFLA, Medeiros (2010, p. 17) mostra que “pouco se tem escrito sobre a história e o papel social das bibliotecas públicas no Brasil vistas como um espaço de cidadania”. Pensar a biblioteca como equipamento promotor de inclusão social e cidadania, é pensar a informação não apenas como uma questão de acesso, pois como afirma Souza (1994, p. 17), “não é apenas o direito à informação e à leitura que levariam à construção da cidadania [...] mas o seu uso, ou, provavelmente, o uso que se dá à informação e à leitura”.

Nesse sentido, Araújo (1992, p. 47) enfatiza que a criação de estruturas juntamente com o estímulo ao acesso, uso e divulgação da informação não são

suficientes, pois “tão ou mais importante que isto é o processo de capacitação para o uso de tais estruturas”, fazendo-se necessária

a implementação de um processo educacional eficiente que envolva toda a sociedade, analfabetos e alfabetizados, porque somente uma sociedade alfabetizada poderá utilizar e exigirá o constante acesso aos sistemas de informação impedindo, assim, o controle autoritário dos mesmos por alguns poucos grupos sociais.

Esta afirmação nos leva à questão do analfabetismo no Brasil.⁷ Como pensar o exercício da cidadania em meio às taxas alarmantes de analfabetismo no país se vivemos numa sociedade em que o acesso à informação se dá predominantemente através do domínio da palavra escrita? Esta é uma questão pertinente ao público investigado nesta pesquisa, visto que estamos tratando de pessoas em situação de rua, classe que pode concentrar um certo número de analfabetos. No âmbito das bibliotecas existem soluções possíveis para este problema. Trata-se de ações que não necessariamente coloquem o livro como elemento central. Para estes casos, Milanesi (1989, 2003) recomenda o uso de recursos audiovisuais, como filmes, gravações e palestras.

Souza (1994, p. 20) destaca que “a informação e a leitura só constroem a cidadania quando respeitam o sentido plural da realidade”. Deste modo, é imprescindível que os profissionais à frente das bibliotecas públicas olhem para o seu entorno e estejam conscientes da realidade social da sua comunidade, considerando também os setores da sociedade que são mais carentes de informação, pois como afirma Milanesi (1989, p. 194-195), “a opção por essa faixa, que aglutina as classes sociais mais baixas, é uma escolha política dentro da perspectiva de que informação é poder.”

4.2 Ação cultural

Dentre os muitos espaços possíveis para o desenvolvimento de atividades culturais, a biblioteca pública apresenta-se como um lugar propício a este tipo de ação, visto que suas funções objetivam atingir resultados não apenas através da disposição de um acervo documental, mas também através de atividades que dinamizem seu uso e

⁷ De acordo com dados do IBGE, “em 2016, a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade foi estimada em 7,2% (11,8 milhões de analfabetos) e apresentou relação direta com a idade, aumentando à medida que a idade avançava até atingir 20,4% entre as pessoas de 60 anos ou mais”. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101434_informativo.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2018.

apropriação, pois como afirma Lankes (2012, online) “o trabalho da biblioteca é atender às necessidades de sua comunidade e não ser simplesmente um local cheio de materiais”. A ideia de que bibliotecas são lugares destinados ao acúmulo de livros remonta a períodos anteriores aos anos 1980. Por centenas de anos, “obviamente elas se tornaram ‘depósitos’ de materiais informacionais, mas também foram além disso, passaram a ser espaços de aprendizagem e recentemente até como incubadoras de desenvolvimento econômico”. (LANKES, 2012, online, grifo do autor)

Realizar ações culturais em bibliotecas públicas é tê-las como “dispositivos produtores de sentidos, que “permitem o acesso à informação, observando a construção de significados vivenciados através da pesquisa, da leitura, da literatura em geral, dos eventos culturais e do contato com as artes.” (RASTELI; CAVALCANTE, 2014, p. 44)

Em termos gerais, Coelho (1997, p. 31) define ação cultural como um “conjunto de procedimentos, envolvendo recursos humanos e materiais, que visam pôr em prática os objetivos de uma determinada política cultural”. Para uma efetiva realização, o autor acrescenta que os agentes culturais devem levar em conta públicos determinados, para que possam fazer uma ponte entre esse público e uma obra de cultura ou arte.

Porém, podemos afirmar que a ação cultural transcende a ideia de *ponte* a partir do momento em que consideramos o público a quem estas ações se destinam não apenas como espectadores, mas como os próprios sujeitos da cultura. A ideia de público como objeto está relacionada ao que se costumava chamar de *animação cultural*, um termo que Coelho (2006, p. 16) considera inadequado, pois “revela desde logo sua ideologia: o agente cultural é, aqui, um animador, é dele que parte a ação”.

Apontando para uma mudança conceitual, Rasteli e Cavalcante (2014, p.45) esclarecem que

mediar cultura consiste em movimentar relações sociais pelo uso de instrumentos e linguagens artísticas e culturais. Trata-se, portanto, da versão contemporânea atualizada dos termos empregados na década de 1980 – animador cultural e agente cultural – atualização essa ocorrida tanto no discurso quanto na prática.

É justamente por volta dos anos de 1980, que as discussões em torno da temática da ação cultural, crescem no Brasil, “com diversas publicações na área voltadas para as práticas culturais nas bibliotecas e a construção de centros de cultura.” (JARABIZA; ALVES, p. 183)

A diferença entre animação cultural e ação cultural pode ser percebida através da

postura do profissional que conduz o processo. Cabral (1999, p. 40) afirma que a animação cultural “[...] não passa de uma atividade com finalidades de divertir o público e promover formas alienantes de lazer”, sendo o agente “o ator principal de todo o processo”, por sua vez, na ação cultural o indivíduo é tratado como criador, e o agente apenas “[...] prepara as condições e fornece os recursos que propiciem o desenrolar e o avanço da produção cultural, deixando que os membros dos grupos exerçam o papel de sujeitos do processo de criação”.

Por meio de exemplos, Melo e Vieira (2012, p. 26) ilustram de modo mais detalhado as características presentes na animação cultural e na ação cultural:

Quadro 1 – Diferenças entre ação cultural e animação cultural

Animação cultural	Ação Cultural
Fazer a leitura de um poema	Promover ações em torno da literatura, cultura
Montar uma peça de teatro	Estudar o teatro
Realizar algum esporte	Estudar a relação entre o esporte e a educação
Assistir um filme	Educar pelo e para o cinema, mostrar o sentido do que se passa no filme
Realizar pinturas, desenhos	Ensinar sobre e para a Arte

Fonte: (MELO; VIEIRA, 2012, p. 26)

Com os exemplos acima, é possível perceber que na animação cultural as atividades têm um caráter de entretenimento, enquanto que a ação cultural é mais voltada para a reflexão, oferecendo meios para a produção de conhecimento.

Para tornar o conceito de ação cultural mais claro, é preciso também observar a diferença entre fabricação cultural e ação cultural. Entende-se a fabricação cultural como um processo fechado, que deve seguir um percurso predeterminado, e a ação cultural como um processo mais livre já que não necessita de roteiro nem destino final para sua realização. Desse modo, nas palavras de Coelho (2006, p. 12) a fabricação cultural é “um processo com um início determinado, um fim previsto e etapas estipuladas que devem levar ao fim preestabelecido”, e a ação cultural é “um processo com início claro e armado mas sem fim especificado, e portanto, sem etapas ou estações intermediárias pelas quais se deva necessariamente passar”. Basicamente, “na fabricação, o sujeito produz um objeto”, e na ação, “o agente gera um processo, não um

objeto”.

Quanto aos objetivos da ação cultural, Cabral (1999, p. 40) destaca que o que interessa é “[...] tão somente o desenvolvimento da subjetividade humana e o auto-aperfeiçoamento dos sujeitos”. Considerando que “cultura é o que move o indivíduo, o grupo, para longe da indiferença, da indistinção”, Coelho (2006, p. 21) afirma que o ponto básico do ato de cultura é *perceber e distinguir*.

De acordo com Flusser (1983, p. 156-157), para que a ação cultural seja libertadora, ela deve se articular em torno de três problemas: a *invenção*, a *formulação* e a *criação*. Para o autor, a *invenção* está voltada para “o desenvolvimento de uma criatividade própria, a descoberta de suas potencialidades de imaginação”, oferecendo “a cada homem [...] os meios de inventar o seu código cultural”. A *formulação* seria “a passagem de um know-how, para que a invenção, a criatividade emergente, para que o código cultural próprio aos homens com quem se trabalha, possa vir a se articular”. Para este segundo ponto, Flusser ressalta a importância de se utilizar os meios de expressão próprios de cada grupo. Por último, a *criação*, refere-se ao modo de articular a *invenção* e a *formulação*, fazendo com que as limitações do indivíduo sejam superadas.

4.2.1 “De que ‘cultura’ trata a ação cultural?”

A indagação feita por Coelho (2006) mostra-se muito pertinente, pois as múltiplas abordagens sobre *cultura* conferem a este termo diversos sentidos. Portanto, para que as características básicas da ação cultural fiquem mais claras, é necessário que façamos uma breve exposição do que se entende por cultura no contexto aqui explorado.

Cabral (1999) afirma que o enfoque do conceito de cultura mais adequado para nortear a prática da ação cultural é a abordagem antropológico-cultural, devido ao seu caráter mais abrangente. Para a autora, “a cultura é um processo dinâmico e ininterrupto, construído no cotidiano da *práxis* social, a partir da experiência concreta de vida dos sujeitos, sendo trabalho que se materializa na ação humana.” (CABRAL, 1999, p. 41, grifo da autora).

Para Cunha (2010, p. 13) “o entendimento oferecido pela antropologia do século XIX sobre o conceito de cultura [...] corresponde a todas as formas coletivas e socialmente arbitrarias ou artificiais com que os homens respondem às suas necessidades naturais”. O autor explica que a cultura “abrange as relações sociais e os modos de vida material e simbólico de uma sociedade, incluindo características e

valores econômicos, técnicas, estruturas políticas, comportamentos ético-morais, crenças, formas educativas e criações artísticas.”

De modo mais sucinto, Flusser (1983, p. 147-148) tece duas considerações sobre o conceito de cultura: “ou cultura é considerada como sendo o conjunto de objetos, obras, coisas feitas pelo homem, ou então como sendo sua visão de mundo, conjunto de suas práticas sociais ou individuais”, e acrescenta que “as próprias idéias do homem, a sua maneira de pensar e agir, podem ser consideradas a sua cultura”, uma espécie de “síntese das relações inter-humanas”.

Neste mesmo sentido, Eagleton (2005, p. 184) relaciona a cultura com elementos como afeto, relacionamento, memória, parentesco, lugar, comunidade, satisfação emocional e prazer intelectual. Portanto, para o autor, cultura não é apenas *aquilo de que vivemos*, mas também *aquilo para o que vivemos*.

Considerando as ideias expostas até aqui, é preciso destacar que, se por um lado temos definições de cultura que podem ser interpretadas como um caminho para a integração dos sujeitos – e é esta a conotação que nos interessa neste trabalho – por outro, a cultura também pode funcionar como um *aparelho ideológico de estado*, assumindo um caráter manipulador, como exposto por Cabral (1999), Coelho (2006), e Flusser (1983).

Flusser (1983, p. 151) mostra que “as diversas políticas culturais são manipulações do sistema cultural a fim de perpetuar – de maneira flexível e mal identificável – a hegemonia da classe dominante”. Neste contexto, as necessidades culturais dos homens são determinadas antecipadamente e não por ele próprio, reforçando seu papel de sujeito consumidor.

Quando a ação cultural considera as vivências dos sujeitos, “buscando uma estreita ligação com o meio ambiente imediato onde se desenvolvem estas ações”, adota-se uma postura que mostra-se oposta “às práticas culturais do Estado, cujas políticas são formuladas a partir de uma visão elitista da cultura que nega à maioria da população o direito de expressar-se culturalmente”. (CABRAL, 1999, p. 41)

4.2.2 O paradigma da apropriação

Considerando o percurso histórico das bibliotecas públicas, Perrotti e Pieruccini (2007, apud GOMES, 2014, p. 157, grifo nosso) identificam três paradigmas que emergem das práticas desenvolvidas nestes espaços:

- a) o paradigma da **conservação cultural**, no qual o principal foco de suas atividades esteve concentrado na organização e representação da informação para a conservação e preservação da memória;
- b) o paradigma da **difusão cultural**, quando as atividades para garantir a recuperação, o acesso e o uso da informação ganhara importância;
- c) o paradigma da **apropriação cultural**, que passou a assinalar a relevância das ações de mediação direta para favorecer o acesso e uso da informação, privilegiando a dialogia, a troca de informações, o compartilhamento e o debate em torno delas, condições necessárias ao processo de construção do conhecimento e apropriação dos conteúdos, substrato da formação de protagonistas sociais e culturais.

Embora estas abordagens não sejam mutuamente excludentes, o paradigma em que este trabalho se apoia é o da *apropriação cultural*, que nas palavras de Gomes (2014, p. 158) “é aquele [paradigma] que efetivamente convida a biblioteca para uma atuação mediadora, sob o foco da formação e fortalecimento da identidade social.”

Para Flusser (1983, p. 150), são duas as maneiras de se herdar a cultura: “ativamente, reelaborando o que recebemos, e passivamente, aceitando o que recebemos sem modificá-lo”. No primeiro caso ela é *acumulativa e dinâmica*, e no segundo ela é *acumulativa e estática*.

Este caráter dinâmico apontado por Flusser revela uma articulação entre herança cultural e produção de conhecimento, elementos que devem ser considerados para a elaboração de ações à luz do paradigma da apropriação cultural.

De acordo com Rasteli e Cavalcante (2014), na perspectiva da apropriação, a percepção que se tem do sujeito como produtor de conhecimento, redundando em atuação social transformadora. Nesse sentido, Santos (2015, p. 53) reforça que

os processos de mediação cultural em direção ao paradigma da apropriação cultural, devem idealizar concepções e propostas que favoreçam o enfrentamento dos conflitos sociais, na direção de superação das estratégias socioculturais geradoras de discriminação, de exclusão ou de sujeição.

Desse modo, partindo do fato de que “o acesso democrático à informação está cada vez mais restrito a uma parcela reduzida e elitista da população”, como observa Suaiden (2014, p. 5), entende-se o paradigma da apropriação no contexto aqui abordado, como um modo de agir em prol das comunidades que estão à margem da sociedade, conferindo-lhes a possibilidade de desenvolver suas capacidades, promovendo assim, a inclusão social.

4.3 O direito à leitura

Neste trabalho, abordaremos a questão da leitura dentro da perspectiva defendida por Candido (2011), tratando a literatura como um direito humano. O referido autor traz duas noções concebidas pelo sociólogo Louis-Joseph Lebret, a dos *bens compressíveis*, que seriam os bens supérfluos, e dos *bens incompressíveis*, que seriam os bens que não podem ser negados a ninguém.

Candido (2011, p. 175-176) mostra que “cada época e cada cultura fixam os critérios de incompressibilidade, que estão ligados à divisão da sociedade em classes”, e defende que os bens incompressíveis não se restringem àqueles que “[...] asseguram a sobrevivência física em níveis decentes, mas os que garantem a integridade espiritual”, portanto, na visão do autor, junto com a alimentação, a moradia, a instrução, a saúde, a liberdade individual, seriam bens incompressíveis também: “o direito à crença, à opinião, ao lazer e, por que não, à arte e à literatura”. Este raciocínio está ancorado no que Candido (2011, p. 174) considera um dos pressupostos básicos para pensar em direitos humanos: “reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo.”

Tomando a literatura como manifestação universal, o referido autor ressalta que “não há povo e não há homem que possam viver sem [...] a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação”, e categoriza a literatura de uma maneira ampla, estando nela incluídas:

todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos de folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. (CANDIDO, 2011, p. 177-178)

Desse modo, vemos que a literatura não se restringe à palavra escrita ou aos suportes materiais como pode aparentar para o senso comum, ela também se realiza de forma oral.

Dito isso, Candido (1999, p. 82-83) reconhece na produção e fruição da literatura, “[...] uma espécie de necessidade universal de ficção e fantasia”, que aparece na vida do homem, seja como indivíduo ou como grupo, e que estaria ao lado da satisfação das necessidades básicas, ocorrendo “[...] no primitivo e no civilizado, na criança e no adulto, no instruído e no analfabeto”.

Assim como Candido (2011), que percebe na literatura um fator indispensável

de humanização e de equilíbrio social, Petit (2009b, p. 94) acredita que a leitura “[...] convida a outras formas de vínculo social, a outras formas de compartilhar, de socializar”, e acrescenta que

ao compartilhar a leitura, [...] cada pessoa pode experimentar um sentimento de pertencer a alguma coisa, a esta humanidade, de nosso tempo ou de tempos passados, daqui ou de outro lugar, da qual pode sentir-se próximo. Se o fato de ler possibilita abrir-se para o outro, não é somente pelas formas de sociabilidade e pelas conversas que se tecem em torno dos livros. É também pelo fato de que ao experimentar, em um texto, tanto sua verdade mais íntima como a humanidade compartilhada, a relação com o próximo se transforma. (PETIT, 2009b, p. 43)

Por sua vez, Chiappini (1994, p. 52) afirma que a leitura é uma atividade que desenvolve profundamente a sociabilidade, e mesmo que de forma silenciosa e isolada, viabiliza o intercâmbio de valores, crenças, gostos e ideias. A autora acredita que “[...] o complemento ideal da leitura individual é a conversa com outros leitores, a troca de impressões”, completando-se aí “[...] o ciclo da leitura que é um sair de si para tornar a entrar profundamente em si mesmo”. Muitas vezes é através desta troca que a leitura proporciona, que o indivíduo pode encontrar soluções práticas para os problemas cotidianos.

Percebemos, portanto, no ato de ler uma possibilidade de transformação social, e na biblioteca pública um local propício para este encontro com a leitura e com as práticas educativas, que de acordo com Silveira e Reis (2011, p. 39) não se prestam como substitutas da escola, “[...] mas como esfera que comporta grandes potencialidades pedagógicas”.

Os referidos autores veem a leitura e as práticas educativas como processos contínuos

[...] de desenvolvimento que têm por objetivo preparar os sujeitos para assumirem papéis sociais relativos à vida coletiva, à reprodução das condições que garantem sua visibilidade e participação na esfera pública, bem como o uso adequado e responsável de conhecimentos e habilidades no tempo e nos espaços onde sua vida se desenvolve. (SILVEIRA; REIS, 2011, p. 49)

Pensando na leitura como fator de inclusão social, tocamos novamente na questão do público investigado nesse trabalho, que muito frequentemente fica excluído da biblioteca, pois como afirma Milanese (1989, p. 183), “um ambiente onde predomina maciçamente o livro, é uma agressão a uma parte majoritária da população”. Para o autor, esta população é composta por analfabetos, semianalfabetos “[...] e todos que pela

sua condição de classe deixaram de usufruir dos benefícios da cultura registrada que é, em suma, um patrimônio da humanidade, ao qual todos têm o direito de acesso.” (MILANESI, 1989, p. 182)

Nesse sentido Petit (2009b, p. 43) constata que “[...] hoje em dia, na maioria das sociedades, ficar excluído da escrita é ficar excluído do mundo. Muitas pessoas que não têm acesso à escrita ou não conhecem bem seus usos, sentem-se indignas”. Já abordamos anteriormente a questão do analfabetismo como um impeditivo para o exercício da cidadania e apontamos algumas soluções propostas por Milanesi para incluir este público no universo da leitura. Queremos ressaltar estes caminhos possíveis, pensando na inclusão, no desenvolvimento e conseqüentemente na redução das vulnerabilidades do público que este trabalho investiga. Para tanto, Milanesi (1989, p. 183) sinaliza que

Há que se pensar numa biblioteca em que é possível ouvir desde uma narrativa ao vivo até uma gravação de uma aula ou de música. É necessário supor que o público que não chegou ao domínio das letras possa encontrar na imagem uma possibilidade de receber informações. [...] Não se trata de estabelecer quais leituras são mais importantes: a das letras, dos sons ou das imagens. Mas sim de entendê-las como auxiliares mútuas na tarefa mais ampla e essencial que é a leitura do mundo. (MILANESI, 1989, p. 183)

Esta visão também é compartilhada por Rasteli e Cavalcante (2014, p. 49), quando afirmam que

[...] o ato de ler reporta-se a qualquer produção discursiva: linguística (oral ou escrita), extralinguística (pintura, música, fotografia, propaganda, cinema, teatro etc.) e às novas textualidades decorrentes das tecnologias digitais, de gêneros textuais como blogs, chats, emails, comunidades virtuais etc., os quais compõem novas formas de construção de sentidos.

Abrir espaço para este tipo de mediação na biblioteca, de modo a acolher também o público iletrado, culmina no reconhecimento da leitura como um *bem incompressível* como exposto por Candido (2011), pois nas palavras de Petit (2009a, p. 115), “não importa o meio onde vivemos e a cultura que nos viu nascer, precisamos de mediações, de representações, de figurações simbólicas para sair do caos, seja ele exterior ou interior.”

4.4 Bibliotecas públicas em tempos de crise

Com o que já foi exposto até aqui, vimos que a biblioteca pública é uma instituição essencial para a democracia, para o exercício da cidadania, para o desenvolvimento humano e inclusão social. Inserimos aqui outro aspecto para o qual todos estes pontos mencionados convergem, que é a atuação da biblioteca pública em contextos de crise.

Como afirma Petit (2009a, p. 20, grifo da autora),

hoje, é possível dizer que o mundo inteiro é um ‘espaço em crise’. Uma crise se estabelece de fato quando transformações de caráter brutal [...], ou ainda uma violência permanente e generalizada, tornam extensamente inoperantes os modos de regulamentação, sociais e psíquicos, que até então estavam sendo praticados. Ora, a aceleração das transformações, o crescimento das desigualdades, das disparidades, a extensão das migrações alteraram ou fizeram desaparecer os parâmetros nos quais a vida de desenvolvia, vulnerabilizando homens, mulheres e crianças, de maneira obviamente bastante distinta, de acordo com os recursos materiais, culturais, afetivos de que dispõem e segundo o lugar onde vivem.

Referindo-se especificamente à América Latina, a autora pontua que “[...] muitas das ‘crises’ são consequência de uma exploração econômica selvagem, de processos de segregação prolongados, de uma dominação social feroz, ou de uma territorialização da pobreza”. (PETIT, 2009a, p. 28)

Em contextos de crise é natural que haja um aumento na demanda por serviços públicos de diversas naturezas, desse modo, a biblioteca pública pode se colocar como um espaço de acolhimento, oferecendo serviços que atenuem alguns problemas sociais.

Em sociedades cuja relação com a biblioteca já é consolidada culturalmente, os cidadãos recorrem a estas instituições em momentos de crise, pois reconhecem o seu potencial de geração de oportunidades. De acordo com Poulain (1990 apud PETIT, 2009a, p. 18), “nos anos 1930, nos Estados Unidos, a crise, segundo várias análises, levou milhares de norte-americanos para as bibliotecas”, e mais recentemente, “o crash de setembro de 2008 encheu as bibliotecas americanas não só de desempregados como também de crianças cujos pais perderam acesso a babás e programas pós-escolares.” (GUIMARÃES, 2010, online)

Como dito anteriormente, a década de 2000 foi marcada por uma crise econômica que teve início nos Estados Unidos e afetou diversos países. Desde a década de 2010, os desdobramentos deste fato passaram a ser abordados com mais frequência

na literatura biblioteconômica produzida em âmbito internacional, mais notadamente na Espanha, como revelam os dados obtidos na pesquisa de iniciação científica desenvolvida pela aluna no período de 2014 a 2016.

Vinculada ao projeto “A construção social do(s) lugar(es) da Biblioteca Pública na sociedade brasileira”, coordenado pelo professor Alberto Calil Junior, a pesquisa buscou analisar o nível de ocorrências do tema *bibliotecas públicas* na produção de artigos de periódicos nacionais e internacionais nos campos da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Através de um levantamento bibliográfico nas bases *Library and Information Science Abstracts (LISA)*, *Directory of Open Access Journal (DOAJ)*, e *e-prints in Library & Information Science (e-LIS)*, e de uma posterior sistematização dos dados obtidos, estebeleceu-se alguns recortes para análise. Observando comparativamente os dados temporais e temáticos, verificou-se uma lacuna existente na produção científica brasileira no que diz respeito à atuação das “bibliotecas públicas em tempos de crise”, cuja abordagem é bastante frequente em artigos internacionais ao longo da década de 2010.

Quadro 2 – Recorte temático-temporal da produção de artigos de periódicos publicados em âmbito nacional e internacional

	Artigos nacionais	Artigos internacionais
Década de 90	Legislação (4)	Cidadania (1) Internet (1)
Década de 2000	Leitura (4) Acessibilidade (2) Democracia (2) Tecnologias de Informação e Comunicação (2)	História (8) Políticas públicas (8) Internet (7) Leitura (7) Tecnologias de informação e Comunicação (6)
Década de 2010	Memória (6) Políticas públicas (5) História (5)	<u>Crise econômica (10)</u> Cidadania (6) História (6)

Fonte: a autora

Lançando um olhar sobre a experiência espanhola é possível identificar dois pontos distintos nas abordagens sobre a crise: uma diz respeito ao corte de recursos dentro das próprias bibliotecas, e a outra se preocupa com a adaptação dos seus serviços

às necessidades dos usuários de modo a minimizar os efeitos da crise. (GARCÍA GÓMEZ, 2012; GÓMEZ HERNÁNDEZ, 2010, 2012)

Gómez Hernández (2010, p. 80) mostra que estes dois pontos interagem entre si, pois em momentos de crise, as bibliotecas passam a lidar com menos recursos justamente quando há um aumento no fluxo de usuários que, de acordo com o autor, passam a frequentar as bibliotecas principalmente pelos seguintes motivos:

a) Las personas em paro tienen más tiempo, y pueden acudir para estudiar, buscar información, preparar oposiciones... b) Muchas personas adoptan hábitos de ahorro o reducción de compra de libros y otros productos culturales, que substituyen por el uso de los recursos bibliotecarios. c) Se reducen otras prácticas de ocio costosas como los viajes y em general se retrae el consumo.

Além destes fatores, Gómez Hernández (2010, p. 81-82) complementa que a crise afeta principalmente as pessoas que já se encontravam em situação de dificuldade, como: “[...] los que tenían empleos precarios o que se podían realizar com baja cualificación, inmigrantes que tienen menos redes familiares y sociales de apoyo y se ocupaban em los sectores más afectados por la crisis, como la construcción.”

Analisando os processos e trajetórias da exclusão social, Hernández Pedreño (2010, p. 44) afirma que este problema está vinculado a aspectos institucionais e pessoais:

Los factores institucionales, o del contexto social, se relacionan com la política social y la situación del mercado de trabajo y de la vivienda. Los factores personales se asocian com las características individuales (edad, sexo, nivel educativo, nivel de salud) y com las familiares (origen social, situación y características de red familiar).

Desse modo, nas palavras de Gómez Hernández (2010, p. 82):

la biblioteca debe hacer lo más importante, útil y relevante que sea possible para la vida de estas personas, aprovechar la crisis para implantar servicios [...] que pueden evidenciar su utilidad em estos momentos y que ayudarán a vincularla com el aprendizaje permanente em la imagen social de nuestras instituciones.

O autor ainda sugere uma importante reflexão para a atuação das bibliotecas públicas diante das novas demandas ocasionadas pela mudança no perfil dos usuários:

Estos nuevos usuarios pueden usar los servicios comunes de las bibliotecas, pero a la vez pueden tener necesidades diferentes de las de los usuarios habituales, desconocimiento o falta de experiencia previa em la biblioteca desde hace años, y a veces pueden estar viviendo situaciones de inquietud emocional

o angustia derivadas del desempleo y escasez personal y familiar. (GÓMEZ HERNÁNDEZ, 2010, p. 81)

Como parte das discussões em torno da crise, elaborou-se em fevereiro de 2010, na Biblioteca Regional de Múrcia, na Espanha, a “Declaração de Múrcia sobre a ação social e educativa das bibliotecas públicas em tempos de crise”. Ao longo de dez pontos, este documento reforça o papel social da biblioteca pública, colocando-a como um equipamento fundamental no auxílio às classes sociais mais vulneráveis. Destes pontos, gostaríamos de destacar os seguintes:

1. Las bibliotecas realizan una función social y educativa de apoyo a las personas y comunidades en todo momento. Pero, particularmente, pueden ser un recurso fundamental de inclusión y promoción social cuando la crisis económica incrementa el número de personas em paro, precariedad laboral, vulnerabilidad o exclusión social. [...] 7. Hay que transmitir y hacer que la sociedad conozca la función de la biblioteca como institución de formación permanente, inclusión social y puerta de acceso a la sociedad de la información para todos. [...] 9. La biblioteca debe atender especialmente las necesidades inclusivas y educativas de las personas y colectivos más vulnerables en el contexto em que se ubiquen: infancia, personas sin estudios, minorías inmigrantes, personas com discapacidad, personas sin recursos, em paro, mayores, etcétera. Con ello contribuye a compensar las desigualdades sociales existentes para acceder al conocimiento y la información. 10. La planificación estratégica y la anticipación de las necesidades y problemas sociales deben ser prácticas de los profesionales de las bibliotecas para responder y hacer frente a las dificultades económicas. Con ello podrán convertir la crisis económica en una oportunidad de incrementar su utilidad, y lograr el máximo reconocimiento de su labor informativa, educativa, cultural y social. (DECLARAÇÃO... 2010)

Como exposto anteriormente, em contextos de crise, além do aumento no fluxo de usuários, e da mudança das necessidades informacionais, as bibliotecas também passam a lidar mais frequentemente com cortes de recursos, cujas consequências são exemplificadas por García Gómez (2012, p. 2, grifo do autor): “Bibliotecas que privatizan o externalizan servicios, bibliotecas que tienen que cerrar o a punto de cerrar porque no se les reconoce su utilidad o porque resultan una inversión demasiado “costosa”, bibliotecas que reducen horarios de atención al ciudadano [...]”

De modo a atenuar o impacto da crise nos serviços oferecidos para a comunidade, García Gómez (2012) e Gómez Hernández (2010) propõem algumas readaptações que podem ser adotadas por bibliotecas atingidas por cortes de verba, como: a busca por apoio junto a outras instituições, como associações e organizações sociais do setor cultural; apoio da própria comunidade através da participação voluntária

dos seus membros nos projetos da biblioteca; captação de recursos; e a priorização de atividades de baixo custo e que sejam relevantes para o maior número de pessoas possível.

Sobre este último ponto, Gómez Hernández (2010, p. 82) afirma que “parece más relevante, por ejemplo, mantener las actividades de fomento de la lectura como contacuentos o clubes de lectura que ciclos de conferencias muy minoritarias y que otros organismos programan abundantemente”. Por sua vez, García Gómez (2012, p. 5) acredita que “[...] la cooperación de la comunidad con su biblioteca es um recurso válido, útil, barato, y con um gran impacto social”.

Deste modo, podemos enxergar nos momentos de crise, uma oportunidade de incentivar a participação ativa da comunidade na construção da biblioteca pública, dando espaço para que as pessoas expressem suas potencialidades.

5 METODOLOGIA

Nesta seção serão descritos o tipo de pesquisa realizada, os procedimentos adotados para a coleta de dados, e apresentados os sujeitos da pesquisa.

5.1 Tipo de pesquisa

A metodologia adotada nesta pesquisa é de natureza exploratória e caráter qualitativo.

De acordo com Minayo (1994, p. 21-22),

a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Por tratar de um tema que possui um baixo índice de abordagens no campo científico biblioteconômico – como exposto na justificativa – a presente pesquisa define-se como exploratória. Pesquisas desta natureza

[...] permitem ao investigador aumentar sua experiência em torno de determinado problema. O pesquisador parte de uma hipótese e aprofunda seu estudo nos limites de uma realidade específica, buscando antecedentes, maior conhecimentos para, em seguida, planejar uma pesquisa descritiva ou de tipo experimental. (TRIVIÑOS, 1987, p. 111)

5.2 Coleta de dados

A coleta de dados se deu através de duas técnicas: observação livre e entrevista semiestruturada.

Para Triviños (1987, p. 153),

observar um ‘fenômeno social’ significa, em primeiro lugar, que determinado evento social, simples ou complexo, tenha sido abstratamente separado de seu contexto para que, em sua dimensão singular, seja estudado em seus atos, atividades, significados, relações, etc. Individualizam-se ou agrupam-se os fenômenos dentro de uma realidade que é indivisível, essencialmente para descobrir seus aspectos aparentiais e mais profundos, até captar, se for possível, sua essência numa perspectiva específica e ampla, ao mesmo tempo, de contradições, dinamismos, de relações, etc.

A técnica de observação pode ser *padronizada* ou *livre*. Seguindo as recomendações de Triviños, adotamos a técnica de *observação livre* por ser a mais adequada para o tipo de estudo realizado. Para o autor, este tipo de observação

[...] satisfaz as necessidades principais da pesquisa qualitativa, como, por exemplo, a relevância do sujeito, neste caso, da prática manifesta do mesmo e ausência total ou parcial, de estabelecimento de pré-categorias para compreender o fenômeno que se observa. A caracterização será um processo que se realizará posteriormente no processo de análise do material coletado (TRVIÑOS, 1987, p. 153-154)

O objetivo da observação livre como parte da coleta de dados para este trabalho foi identificar a presença de pessoas em situação vulnerável nas bibliotecas investigadas, e os usos e apropriações que elas fazem destes espaços, relacionando-se, portanto, ao objetivo específico b.

A segunda técnica adotada foi a entrevista semiestruturada, que nas palavras de Manzini (1990/1991, p. 154) “[...] está focalizada em um objetivo sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista.”

As questões para as entrevistas foram previamente formuladas de modo a atender aos objetivos expostos, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Quadro 3 – Questões elaboradas para a entrevista semiestruturada

Questões	Objetivos
1- Quais ações culturais eram/são realizadas na biblioteca?	Mapear as ações culturais desenvolvidas nas bibliotecas selecionadas
2- Como estas ações foram pensadas e quais os seus objetivos?	Identificar as demandas e os objetivos que norteiam o planejamento destas ações
3- Qual o público-alvo destas ações?	Conhecer o público para o qual estas ações se destinam
4- Como você avalia os efeitos destas atividades na vida dessas pessoas?	Saber de que modo essas ações contribuem com a reintegração social dos usuários
5- Ultimamente, você percebe alguma mudança no perfil das pessoas que frequentam a biblioteca ou alguma diferença marcante nas demandas dos usuários?	Verificar se houve algum aumento no fluxo de usuários em situação de vulnerabilidade social ou econômica nestas bibliotecas
6- (Em caso afirmativo) Alguma ação foi pensada com o objetivo de atender às demandas desse novo público? Quais?	Saber se alguma das ações foi pensada com o propósito de atender pessoas em situação vulnerável

Fonte: a autora

Destacamos que as questões de 1 a 6 foram formuladas para as entrevistas realizadas com bibliotecários que estão à frente de bibliotecas ativas no momento. Para os ex-funcionários da BPE, as entrevistas foram realizadas com base apenas nas questões de 1 a 4, uma vez que as questões 5 e 6 referem-se a condições atuais, portanto não se aplicam à BPE por não estar funcionando no momento da realização desta pesquisa.

As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas e analisadas de acordo com o método de análise de conteúdo proposto por Bardin (1997, p. 42, grifo nosso), que consiste em

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores [...] que permitam a **inferência** de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

5.3 Sujeitos da pesquisa

A pesquisa foi realizada tomando como amostragem duas Bibliotecas Públicas Municipais localizadas na Zona Sul do Rio de Janeiro. São elas: Biblioteca Popular Machado de Assis, em Botafogo; e Biblioteca Popular Marques Rebelo, na Tijuca.

A escolha por estas bibliotecas específicas deu-se pelo fato de estarem localizadas no entorno do Centro da cidade, área em que se percebe uma grande concentração de pessoas em situação de rua, sendo algumas delas ex-usuárias da Biblioteca Parque Estadual, e que depois do seu fechamento podem ter migrado para bibliotecas próximas.⁸

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas de modo individual com duas bibliotecárias que atuam nas bibliotecas públicas supracitadas, e com dois ex-funcionários da BPE - um bibliotecário e uma educadora - que estiveram à frente de um projeto de mediação de leitura.

5.4 Pré-teste

O pré-teste ou teste piloto “[...] tem, como uma das principais funções, testar o instrumento de coleta de dados”. Recomenda-se este procedimento prévio para que se

⁸ O que viria a ser confirmado por uma das bibliotecárias entrevistadas, quando afirma que depois que a BPE fechou, esta população migrou para outras bibliotecas, tornando-se perceptível sua presença na biblioteca em que atua.

verifiquem falhas como “[...] ambiguidade das questões, existência de perguntas supérfluas, adequação ou não da ordem de apresentação das questões, se são muito numerosas ou [...] necessitam ser complementadas”. (MARCONI; LAKATOS, 2002, p. 227)

O pré-teste da entrevista foi realizado com uma das bibliotecárias que atuam na biblioteca do Centro Cultural Justiça Federal (CCJF). De acordo com Marconi e Lakatos (2002, p. 203) o pré-teste “deve ser aplicado em populações com características semelhantes, mas nunca naquela que será alvo de estudo”.

Seguindo esta recomendação, a escolha deste local para o pré-teste justifica-se pelo fato de ser uma biblioteca com o perfil similar às bibliotecas pesquisadas neste trabalho. Embora não se trate de uma biblioteca pública, seu acesso é público e está localizada no Centro da cidade.

O aumento do fluxo de usuários após o fechamento da BPE foi relatado pelas bibliotecárias, e tendo realizado seu estágio nesta biblioteca, a aluna identificou através de observações diárias a presença de pessoas que encontram-se em situação de rua ou desempregadas, fato que despertou parte das ideias para a realização deste trabalho.

Portanto, após realizada a entrevista em caráter de pré-teste, constatou-se a adequação de todas as questões formuladas, visto que obtivemos dados relevantes para análise.

6 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção serão apresentados os resultados da pesquisa, sendo a primeira parte exposta em forma de relato, referente às atividades que eram realizadas na Biblioteca Parque Estadual, tendo como destaque a Roda de Leitura. Na segunda parte apresentamos os dados referentes às bibliotecas públicas que encontram-se em atividade.

6.1 Biblioteca Parque Estadual

O ponto de partida para a realização desta pesquisa é o discurso de crise que levou ao fechamento das Bibliotecas Parque no Rio de Janeiro, como já mencionamos na justificativa. Trabalharemos lançando um olhar inicial sobre algumas das ações culturais que eram desenvolvidas especificamente na BPE, com o objetivo de identificar os pormenores da lacuna deixada pela interrupção do seu funcionamento.

Os dados foram coletados para esta pesquisa através de quatro entrevistas. Duas delas, que se apresentam nesta primeira parte, foram realizadas com Ingrid Santos, que possui formação na área de Letras, atuou como educadora na BPE; e com Maurício Xavier, que atuou como bibliotecário também na BPE.⁹

Ingrid foi responsável pela criação da Roda de Leitura, uma atividade de mediação que contava com a participação de um público diversificado, incluindo pessoas em situação de rua que já frequentavam a biblioteca. À convite da própria Ingrid, o bibliotecário Maurício Xavier passou a colaborar com a atividade.

Nosso primeiro contato com o trabalho desenvolvido pela mediadora se deu em junho de 2017 através de uma matéria¹⁰ veiculada em um telejornal local, e que mostrava seu empenho em continuar executando a Roda de Leitura por conta própria nas ruas da cidade, já que a BPE tinha encerrado suas atividades.

Passando para a entrevista, ao ser indagada sobre como surgiu a Roda de Leitura, Ingrid fala que percebia a presença de “[...] meninos em situação de rua que iam para ficar nos computadores”, e de outras pessoas que iam na biblioteca apenas para usar o banheiro, para se abrigar da chuva ou ficar sentadas nos sofás. Na época, já havia rumores de que a biblioteca interromperia suas atividades, Ingrid então afirma que pensou em fazer algo para que a biblioteca não fechasse e começou a conversar com

⁹ Ambos autorizaram ter seus nomes mencionados. As autorizações encontram-se em anexo.

¹⁰ Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/5944499/>

estas pessoas com o intuito de saber o que aconteceria com elas caso isso viesse a acontecer.

No contexto em que estes fatos ocorreram, percebemos nesta atenção às demandas dos usuários, uma preocupação em evidenciar a utilidade da biblioteca. Tal atitude é defendida por García Gómez (2012) como uma oportunidade de mostrar aos gestores públicos e à sociedade que as bibliotecas públicas são instituições necessárias e rentáveis de um ponto de vista social.

Voltando à questão anterior, foi a partir destes contatos, e pensando neles como público-alvo, que Ingrid teve a ideia de criar a Roda de Leitura. A atividade ocorreu desde maio de 2016, totalizando dez encontros dentro da biblioteca, e cinco ao ar livre após seu fechamento.

De acordo com a mediadora, a primeira roda começou com a discussão sobre uma música da banda O Rappa “[...] que fala muito desse universo populacional e descreve muito a periferia, a situação do brasileiro”, portanto, a intenção “[...] era trazer a música que faz uma crítica social e trazer para a realidade deles”. Ela acrescenta que se buscava trabalhar a oralidade para dar voz e participação a estas pessoas e para que eles tivessem um sentimento de pertencimento à biblioteca. Destacamos que tal atitude reflete o pensamento de Flusser (1983), quando recomenda a utilização dos meios de expressão próprios de cada grupo na execução das ações culturais.

Quando indagada sobre os efeitos desta ação na vida dos participantes, Ingrid afirma que “eles perderam um pouco a timidez. A partir do momento que eles foram incluídos, eles criaram uma relação de pertencimento. A partir desse momento de entrosamento, da inclusão, dos espaços de literatura [...] melhorou muito a autoestima dessas pessoas”. Ela também menciona o caso de um participante que retomou os estudos e entrou numa faculdade particular na condição de bolsista, fato que confirma o poder reparador do contato com a leitura.

A segunda entrevista foi realizada com Maurício Xavier, ex-bibliotecário da BPE que também atuou na organização da Roda de Leitura idealizada por Ingrid.

Respondendo à questão 1, Maurício afirma que a biblioteca contava com diversas ações culturais, algumas delas partiam de uma hierarquia, e outras tinham os próprios funcionários ou membros da comunidade como idealizadores. Ele cita algumas delas: a Roda de Leitura; o Coral Uma Só Voz, formado por moradores de rua, cuja iniciativa partiu de uma pessoa de fora da biblioteca; encenações teatrais; contação de

histórias para o público infantil e para o público adulto.

Passando para a questão 2, sobre como as ações foram pensadas, Maurício destaca positivamente a espontaneidade que havia em poder desenvolver ações sem depender de ordens superiores, e que bastava comunicar à supervisão. Portanto, as ações partiam de funcionários de diversos setores de acordo com as demandas que percebiam.

Com relação ao público-alvo das ações desenvolvidas na BPE, Maurício afirma que como a comunidade de usuários da biblioteca era formada por um público bem diversificado, as atividades culturais agregavam um conjunto misto. Deste modo, a Roda de Leitura era constituída não exclusivamente por pessoas em situação de rua, o que destacamos como um ponto positivo, pois de acordo com Lessa e Gomes (2017, p. 36) nas mediações socioculturais, “as diferenças sociais, educacionais ou até econômicas, ao contrário do que se possa pensar, ao invés de excluir podem aproximar”.

Segundo Maurício, algumas atividades eram voltadas para o público infantojuvenil, como contações de histórias. Estas também contavam com a participação de crianças de diversas camadas sociais, como: moradoras do morro da Providência, crianças em situação de rua, algumas acompanhadas pelos pais e outras sem estrutura familiar.

Sobre uma possível avaliação dos efeitos das ações na vida dos participantes, o entrevistado afirma que percebia o interesse e o envolvimento das pessoas, e acrescenta que com relação ao público em situação de rua, a ausência de um equipamento como a biblioteca as deixa em um abismo. Ainda como resposta a esta mesma assunto, o entrevistado toca em alguns pontos que remetem às possíveis restrições que a predominância do livro como fonte de informação podem gerar para o público iletrado, como exposto anteriormente por Milanesi (1989) e Rasteli e Cavalcante (2014). Deste modo, Maurício levanta os seguintes questionamentos: “por que um morador de rua tem que ir pra biblioteca realizar leitura? Não necessariamente. Muitos deles ficavam na parte da sessão de filmes, porque gostavam de ver filme. E filme não é informação?”. Ele ainda acrescenta que reconhece a importância do livro, mas considera outros recursos bem vindos, já que muitos usuários preferiam conversar, jogar dominó ou discutir com os funcionários sobre os filmes que assistiam.

A entrevista semiestruturada permite que novas questões sejam formuladas de acordo com o andamento da conversação. Portanto, solicitamos ao entrevistado que falasse mais sobre a Roda de Leitura. Ele responde que a atividade tinha um pré-

agendamento, e que acontecia em sábados alternados. Um tema era proposto para cada encontro, podendo ser baseado no conteúdo de um livro, uma poesia, ou músicas carregadas em alguma crítica política. Ele ainda afirma que todos os participantes tinham voz para emitir sua posição, e que a partir do conteúdo proposto discutia-se o cenário político.

Crippa (2015, sem paginação) lista algumas das competências que podem ser cultivadas nos profissionais da biblioteca pública, dentre elas: “competências para negociar com a vulnerabilidade como condição de projeto, através da recepção de palavras que podem ser narrativas de vulnerabilidade que encontram outras palavras já existentes”, e “[...] a proposta de encontros que se tornem ‘espelhos’ para sabermos o que estamos nos tornando, através dos percursos alheios, que permitem que nos pensemos de maneiras diferentes em lugares diferentes.”

Percebe-se, portanto, que ao estimular o pensamento crítico através da interação com o texto e com outros participantes, a Roda de Leitura promovia o desenvolvimento da subjetividade e ao auto-aperfeiçoamento dos participantes, fatores apontados por Cabral (1999) como o principal objetivo das ações culturais.

Ao privilegiar a dialogia, a troca e o compartilhamento de informações, a Roda de Leitura configura-se como uma ação cultural articulada à luz do paradigma da apropriação cultural a que se referem Perrotti e Pieruccini (2007, apud GOMES, 2014).

Nesse sentido, Santos (2015, p. 53) afirma que “os mediadores culturais podem encontrar na dimensão intercultural instrumentos indispensáveis para promover a formação da autoconsciência – e, portanto, de presença e ação – em sujeitos que vivem em ambientes marginalizados (rurais e urbanos).”

6.2 Bibliotecas públicas municipais

Os dados coletados na Biblioteca Popular Machado de Assis e na Biblioteca Popular Marques Rebelo foram obtidos através de entrevistas com duas bibliotecárias, bem como através de observações livres.

Seguindo as recomendações metodológicas de Bardin (1997), o conteúdo das entrevistas foi organizado dentro de categorias pertinentes aos objetivos da pesquisa, como exposto no quadro a seguir:

Quadro 4 – Resultados das entrevistas

	Biblioteca Popular Machado de Assis	Biblioteca Popular Marques Rebelo
Ações culturais	Atualmente desenvolve 17 atividades fixas, dentre elas: -Contação de histórias -Roda de Canto e Poesia -Encontro de Gerações	-Contação de histórias (na biblioteca e em parceria com a Fundação São Joaquim nas comunidades da Tijuca) -Recreação da Memória (atividade que envolve leitura de textos, jogos, brincadeiras, música, dança e teatro)
Elaboração das ações	Propostas por voluntários ou pela gerência de bibliotecas da Secretaria de Cultura	Propostas por voluntários ou pela gerência de bibliotecas da Secretaria de Cultura
Perfil geral dos usuários	Adultos Idosos Estudantes	Adultos Estudantes
Perfil do público que participa das atividades culturais	Adultos Idosos Infantil	Infantil Escolar Moradores de abrigos Moradores de comunidades
Mudanças recentes no perfil dos usuários	Depois do fechamento da BPE, percebe-se a presença diária de moradores de rua	Não se percebe
Usos e apropriações do espaço da biblioteca por parte do novo público	-Uso da internet -Leitura de jornais -Leitura de livros (romances, biografias, livros de guerra) -Uso do banheiro -Beber água	Não se aplica
Ações elaboradas para o novo público	A gerência de bibliotecas está elaborando uma ação e irá capacitar os profissionais da biblioteca	Não se aplica

Fonte: a autora

Um dos objetivos específicos deste trabalho é identificar as ações culturais existentes nas bibliotecas investigadas, portanto, conforme se observa no quadro 4, a Biblioteca Machado de Assis realiza uma grande quantidade de ações culturais, contando com 17 atividades fixas frequentadas principalmente por adultos e idosos.

Por sua vez, a Biblioteca Marques Rebelo possui como atividades fixas apenas a Recreação de Memória e as contações de histórias, que de acordo com a bibliotecária entrevistada têm como público-alvo o público infantil e escolar. Ela acrescenta que esporadicamente a biblioteca recebe atividades de mediação de leitura voltadas para o público adulto, e que na ocasião envia convite a um abrigo com quem têm parceria. Do mesmo modo, a biblioteca convida alunos de escolas parceiras para as contações de histórias. A entrevistada ainda menciona a Fundação São Joaquim como instituição parceira, o que possibilita a realização de atividades de mediação de leitura fora da biblioteca. Nesse sentido, Cabral (1999, p. 41) destaca que

como a ação cultural permite o desenvolvimento de um leque bastante diversificado de atividades, o agente cultural bibliotecário pode extrapolar e expandir o espaço físico das bibliotecas transferindo-o, eventualmente, para outros locais como praças, centros comunitários, ou mesmo as ruas da cidade, pontos de convergência para reunir a comunidade em geral

Em ambas as bibliotecas, a elaboração das atividades culturais acontece de dois modos: através de propostas de membros da comunidade de forma voluntária ou através da gerência de bibliotecas da Secretaria de Cultura. Porém, foi relatado que as atividades que partem dos voluntários têm uma adesão bem maior.

Com relação ao perfil dos usuários mais habituais, de acordo com as bibliotecárias e com o que foi percebido nas observações, a Biblioteca Machado de Assis é principalmente frequentada por adultos, idosos e estudantes, já a Biblioteca Marques Rebelo tem uma maior frequência de adultos e estudantes. A entrevista revelou que o perfil do público que participa das atividades culturais é um pouco diferente daquele que as bibliotecas recebem diariamente, como fica mais evidente no caso da Biblioteca Marques Rebelo, cuja programação cultural tem uma participação maior do público infantil, escolar e em algumas ocasiões, de moradores de abrigos ou de moradores de comunidades quando articulam ações fora da biblioteca.

Em apenas uma das bibliotecas se constatou uma mudança recente no perfil dos usuários, mudança que de acordo com a bibliotecária ocorreu após o fechamento da BPE, levando muitos dos seus ex-usuários para a Biblioteca Machado de Assis. Deste

modo, a biblioteca passou a receber pessoas em situação de rua diariamente.

Os dados coletados por meio de observação livre corroboram com a declaração da bibliotecária. Com o objetivo de identificar os usos e apropriações que as pessoas em situação vulnerável fazem da biblioteca, as visitas às duas bibliotecas ocorreram entre dezembro de 2017 e março de 2018 em diferentes dias da semana e diferentes horários.

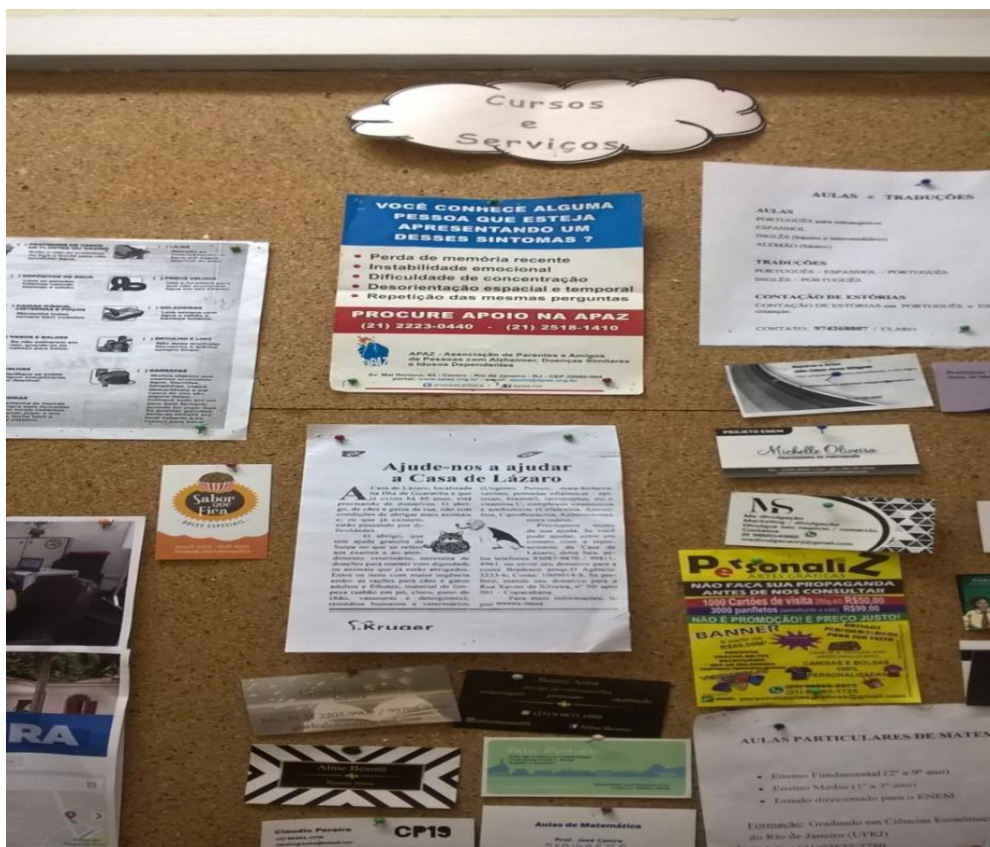
Em todas as visitas à Biblioteca Machado de Assis foi possível perceber a presença de pessoas que vivem em situação de rua, que geralmente eram vistos usando a internet ou consultando livros e jornais, assim como a bibliotecária afirma na entrevista. Segundo ela, os livros mais consultados por estes usuários são romances, biografias e livros de guerra. Além das apropriações convencionais do espaço, a bibliotecária relata que alguns deles vão à biblioteca para usar o banheiro e beber água, de modo semelhante ao que Ingrid Santos relata na entrevista sobre a BPE.

Nas observações realizadas na Biblioteca Marques Rebelo foi possível perceber que a comunidade de usuários é formada majoritariamente por estudantes, sendo a sala de leitura o local mais utilizado.

Vale ressaltar que nenhuma das ações culturais realizadas nas duas bibliotecas foi pensada em decorrência do aumento de pessoas em situação vulnerável na cidade. Nem mesmo na Biblioteca Machado de Assis, onde se percebeu uma mudança recente no perfil dos usuários. Porém, segundo a bibliotecária, a gerência de bibliotecas da Secretaria de Cultura está elaborando uma ação para atender este público.

Através das observações também foi possível perceber que alguns usuários utilizam a internet para procurar empregos, fato também relatado pela bibliotecária da Biblioteca Machado de Assis, que afirma ser frequente a solicitação de ajuda para a elaboração de currículos. Como se vê na imagem a seguir, esta mesma biblioteca disponibiliza um quadro de avisos cuja principal apropriação por parte dos usuários é a divulgação de serviços ou oferta de produtos, como: aulas particulares, consultoria jurídica, serviços de serralheria, fotografia, estética, entre outros.

Figura 1 – Quadro de avisos da Biblioteca Popular Machado de Assis



Fonte: a autora

Enxergamos como um ponto positivo este tipo de apropriação do espaço da biblioteca, tanto para a busca de empregos quanto para a divulgação de serviços. Trata-se de uma das maneiras possíveis de se atender as necessidades de pessoas em situação economicamente vulnerável. Algumas bibliotecas americanas já exploram estas possibilidades de maneira mais aperfeiçoada, dispendo de centros de informação sobre empregos em que as pessoas “[...] podem obter informação sobre oportunidades de trabalho e utilizar várias mídias que as ajudam a se preparar para se candidatarem e se submeterem a uma entrevista de recrutamento de pessoal”. (KOONTZ; GUBBIN, 2012, p. 8)

Através das observações, também foi possível acompanhar uma das atividades culturais realizadas na Biblioteca Machado de Assis. Trata-se do Encontro de Contadoras de Histórias, que acontece mensalmente. O encontro se dá em torno do compartilhamento de histórias, sejam contos de tradição oral, leitura de textos literários, poesias, ou até mesmo relatos de viagens feitas pelas participantes. Foi possível perceber que se trata de um grupo fixo, não havendo uma ampla participação do público

da biblioteca. O grupo é formado por mulheres idosas, o que podemos considerar também um público vulnerável, visto que muitas vezes, pessoas de idade mais avançada enfrentam situações de isolamento social. Nesse sentido, a biblioteca emerge como um ponto de encontro, propiciando formas de socialização.

Um fato que chamou nossa atenção quanto a esta atividade foi a alternância entre a narrativa de contos tradicionais e as narrativas de cunho pessoal, fazendo muitas vezes com que algumas das participantes relacionassem o conteúdo das histórias com experiências vivenciadas no passado, mostrando que através do compartilhamento de ideias, conhecimentos e vivências, “[...] a biblioteca reúne a experiência de quem nela circula”, como nos mostra Crippa (2015, sem paginação).

Confrontando a totalidade dos dados com o objetivo da pesquisa, percebe-se que as bibliotecas em questão são de fato procuradas por pessoas em situação vulnerável, portanto, existe uma demanda a ser explorada. Porém, não constatamos nenhuma ação cultural contínua que tenha sido articulada pensando nas demandas deste público.

As iniciativas que destacamos como positivas são: as parcerias que a Biblioteca Marques Rebelo mantém com o abrigo e com a Fundação São Joaquim, que embora de forma esporádica, permitem a inclusão de pessoas em situação vulnerável em algumas ações culturais; e a apropriação do espaço da biblioteca Machado de Assis para a busca de emprego e divulgação de serviços. A própria presença destas pessoas nas bibliotecas pode ser vista como um dado positivo, pois reconhecem de certo modo que ali encontrarão algum tipo de suporte.

Porém, considerando que uma grande parcela da população de rua ou de baixa renda se encontra em situação vulnerável pelo fato de ter sido privada do direito à educação, o ambiente da biblioteca pode não lhes suscitar nenhum tipo de identificação, sendo o livro um instrumento ignorado. Suaiden (2014, p. 13) mostra que “quanto maior o nível educacional da população, maior será a utilização de suas bibliotecas”.

Parte dos esforços necessários para que a biblioteca se configure como um espaço de enfrentamento às vulnerabilidades socioeconômicas passa por ações que deem visibilidade às suas funções. A Declaração de Múrcia recomenda que em tempos de crise, as bibliotecas públicas devem fazer com que a sociedade as perceba como instituição de formação permanente.

Conforme exposto por Santos (2015, p. 45-46),

uma biblioteca que se pretenda comprometida com a cidadania, ou melhor, que tenha como princípio o respeito ao 'outro', deve estar atenta às transformações sociais constantes e que resultam em diferentes maneiras de ser, viver e aprender. Nessa dimensão, a biblioteca é vista como um dispositivo de mediação, capaz de contribuir para uma participação cultural mais igualitária.

Se a fabulação é uma necessidade humana, e a fruição da literatura um fator de equilíbrio social como defende Candido (2011), a biblioteca pública é um espaço privilegiado para práticas que proporcionem mudanças sociais através do contato com a leitura, pois, nas palavras de Crippa (2015, sem paginação), “[..] a biblioteca é o lugar de acolhimento e de encontro reflexivo sobre os novos significados para afiar as armas contra a vulnerabilidade”.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, o Brasil enfrenta um momento de precarização do mercado de trabalho, aumento das taxas de desemprego, cortes de direitos sociais e conseqüentemente, um aumento da população de rua. Nesse contexto, a biblioteca pública, como instituição que carrega em sua essência uma função social, pode ser um espaço de apoio em momentos de crise.

Tendo como objetivo geral verificar de que modo as ações culturais promovidas por bibliotecas públicas situadas na cidade do Rio de Janeiro buscam atender às demandas de pessoas em situação de vulnerabilidade social e econômica, a pesquisa revelou, por meio de entrevistas realizadas em duas bibliotecas públicas municipais, que a inclusão deste público nas atividades culturais acontece atualmente em apenas uma das bibliotecas da nossa amostragem, porém, não se tratam de ações que acontecem com uma periodicidade regular. Trazendo como referência a Roda de Leitura, uma das ações culturais que eram realizadas na Biblioteca Parque Estadual antes do seu fechamento, pudemos explorar alguns dos efeitos positivos que o contato com a leitura e que as interações humanas podem trazer para pessoas sem situação vulnerável.

Um dos objetivos específicos buscou verificar quais ações culturais são desenvolvidas por estas bibliotecas. Identificamos por meio de entrevistas aos bibliotecários que atuam nestes espaços, algumas atividades fixas que envolvem diferentes formas de expressão, como: teatro, dança, música, poesia e literatura.

Para atingir o segundo objetivo específico, que diz respeito aos usos e apropriações que pessoas em situação vulnerável fazem das bibliotecas pesquisadas, os dados foram coletados por meio de observações livres. Constatou-se em uma das bibliotecas, a presença diária de pessoas em situação de rua, que geralmente buscam o espaço para leitura, uso da internet, e para uso do banheiro. Outra apropriação que a pesquisa revelou e que destacamos como um ponto positivo na redução das vulnerabilidades é o uso da biblioteca para a divulgação de serviços profissionais e para a busca de emprego através da internet.

Uma das dificuldades para a realização desta pesquisa foi a baixa amostragem, pois como a coleta de dados envolveu três meses de observações nos ambientes das bibliotecas, a questão da mobilidade foi um impeditivo para a inclusão de uma quantidade maior de bibliotecas.

Este estudo revelou, dentro do seu recorte, que embora as bibliotecas públicas

pesquisadas articulem várias atividades culturais, existe uma carência de ações voltadas para as classes sociais mais desfavorecidas. No entanto, não se trata de articular ações exclusivamente para este público, mas há que se pensar em sua inclusão nas atividades já existentes na biblioteca ou fora dela, para que através do encontro com a leitura, com outras expressões artísticas, e com outras pessoas, possam encontrar novas possibilidades para suas vidas.

Como contribuição ao debate em torno do tema aqui tratado, seria interessante analisar a questão a partir de outro ângulo em uma futura pesquisa, dando voz a este público desfavorecido, de modo a observar as particularidades da sua relação com a biblioteca.

Por fim, constatamos que o encerramento das atividades da Biblioteca Parque Estadual deixou uma lacuna para o referido público, que encontrava neste espaço algumas maneiras de socialização. Se a biblioteca pública é um espaço de democratização do conhecimento, as suas práticas devem lançar um olhar atento ao seu entorno, identificando novas demandas provenientes das configurações socioeconômicas.

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, Ana Maria Cardoso de; MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade. Objetivos e funções da biblioteca pública. **R. Esc. Bibliotecon. UFMG**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 48-59, mar. 1979.

ARAÚJO, Eliany Alvarenga. Informação, cidadania e sociedade no Brasil. **Inf. & Soc.:Est**, João Pessoa, v.2, n.1, p.42-49, jan./dez. 1992. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/12/pdf_af358e8fcb_0013939.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1997.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir José. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação. **Perspectivas em ciência da informação**, v. 16, n. 4, p. 29-41, out./dez., 2011. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1257/970>>. Acesso em: 27 abr. 2018

CABRAL, Ana Maria Rezende. Ação cultural: possibilidades de atuação do bibliotecário. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999, p. 39-45.

CALIL JUNIOR, Alberto. A (in) visibilidade da temática bibliotecas públicas no campo informacional brasileiro. In: ENANCIB, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais...Belo Horizonte: ANCIB**, 2014. Disponível em: <<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/3078/14.%20A%20IN%20VISIBILIDADE%20DA%20TEM%20C3%81TICA%20BIBLIOTECAS%20P%20C3%9ABLICAS%20NO%20CAMPO%20INFORMACIONAL%20BRASILEIRO%20-%20CO.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 4 jun. 2018.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

_____. Antonio. A literatura e a formação do homem. **Remate de males**, Campinas, n. especial, p. 81-90, 1999. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/remate/article/view/8635992/3701>>. Acesso em: 29 abr. 2018.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. 17. Ed.

CHIAPPINI, Lúgia. Leitura e interdisciplinaridade. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE LEITURA, (1994, Rio de Janeiro). **Leitura, saber e cidadania**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional: PROLER: Centro Cultural Banco do Brasil, 1994, p. 47-55.

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural**: cultura e imaginário. São Paulo: FAPESP: Iluminuras, 1997.

_____. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção primeiros passos; 216).

CRIPPA, Giulia. Pensando o espaço público do presente: a biblioteca pública em sua função social. **DataGramaZero**, v. 16, n. 2, p. A04, 2015. Disponível em: <<http://www.brapi.inf.br/v/a/23441>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

CUNHA, Newton. **Cultura e ação cultural**: políticas, direitos culturais e multiculturalismo. São Paulo: Edições Sesc, 2010.

DECLARAÇÃO de Múrcia. **Sobre a ação social e educativa em tempos de crise**. 2010. Disponível em: <<http://www.alfared.org/blog/informaci-n-general/766>>. Acesso em: 15 maio 2018.

EAGLETON, Terry. **A idéia de cultura**. São Paulo: Editora Unesp, 2005.

FERNANDES, Natalia Morato. A cultura como direito: reflexões acerca da cidadania cultural. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 2, p. 171-182, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/13256/13824>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

FLUSSER, Victor. A biblioteca como um instrumento de ação cultural. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 12, n. 2, p. 145-169, 1983. Disponível em: <<http://www.brapi.inf.br/v/a/1973>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

GARCÍA GÓMEZ, Javier Francisco. Crisis? No, gracias. Recetas bibliotecarias en tiempos difíciles: la experiencia de las bibliotecas municipales de San Javier (Murcia). **Mi Biblioteca**, n. 28, 2012.

GOMES, Henriette. A biblioteca pública e os domínios da memória, da mediação e da identidade social. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, número especial, p. 151-163, out./dez. 2014.

GÓMEZ HERNÁNDEZ, José Antonio. Bibliotecas públicas en tiempos de crise. **Anuario ThinkEPI**, 2010, v. 4, p. 79-86.

_____. Previsível agudização de la crise en las bibliotecas públicas durante 2012. Espanha: **Anuario ThinkEPI**, 2012, v. 6, p. 55-61.

GUIMARÃES, Lúcia. Biblioteca de NY vira refúgio durante a crise econômica. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 13 mar. 2010. Disponível em: <<https://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,biblioteca-de-ny-vira-refugio-durante-a-crise-economica,523708>>. Acesso em: 15 maio 2018.

JANOWSKI, Daniele Andrea. A teoria de Pierre Bourdieu: Habitus, campo social e capital cultural. In: JORNADAS DE SOCIOLOGÍA DE LA UNLP, 8., 2014, Ensenada. **Anais eletrônicos...** Ensenada: UNLP, 2014. Disponível em: <http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/trab_eventos/ev.4639/ev.4639.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2018.

JARABIZA, C.; ALVES, C. R. S. T. A ação cultural nas bibliotecas e sua dimensão para a sociedade do século XXI. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 22, n. 2, 2017. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/23554>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

KOONTZ, Christie; GUBBIN, Barbara (Org.). **Diretrizes da IFLA para bibliotecas públicas**. Brasília: Briquet de Lemos, 2012.

LANKES, R. David. **Expect more**: demanding better libraries for today's complex world. Disponível em: <<https://davidlankes.org/new-librarianship/expect-more-demanding-better-libraries-for-todays-complex-world/>> . Acesso em: 12 fev. 2018.

LESSA, Bruna; GOMES, Henriette Ferreira. A biblioteca pública como um empório de ideias: evidências do seu lugar na sociedade contemporânea. **Inf. & Soc.: Est**, v. 27, n. 1, p. 35-46, 2017. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/23076>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

MANZINI, Eduardo J. A entrevista na pesquisa social. **Didática**, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARINHO, Raimunda Ramos. Leitura: um caminho para a cidadania. **Transinformação**, v. 5, n. 1/2/3, p. 90-94, jan./dez., 1993. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/9695>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

MEDEIROS, Ana Ligia Silva. Biblioteca e cidadania. **Sinais Sociais**, Rio de Janeiro, v.4, n.13, p.10-45, maio/ago. 2010. Disponível em: <<http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/bitstream/20.500.11997/682/1/MEDEIROS%2C%20A.%20L.%20-%20Biblioteca%20e%20cidadania%20-%20Sinais%20sociais.pdf>> Acesso em: 22 abr. 2018.

MELO, Priscila; VIEIRA, Ronaldo. **O bibliotecário como agente cultural**. São Paulo: Agbook, 2012.

MILANESI, Luís. **Ordenar para desordenar**: centros de cultura e bibliotecas públicas. São Paulo: Brasiliense, 1989.

_____. **A casa da invenção**: biblioteca centro de cultura. 4. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

MINAYO, Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/img/2014/09/DUDH.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

HERNÁNDEZ PEDREÑO, Manuel. Estado de bienestar, pobreza y excusión social. In: CASTILLO FERNÁNDEZ, Javier; GÓMEZ HERNÁNDEZ, José Antonio; QUÍLEZ SIMÓN, Pedro (Ed.). **La biblioteca pública frente a la recesión**: acción social y educativa. Murcia: Ediciones Tres Fronteras; Madrid: ANABAD, 2010, p. 17-51.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Editora 34, 2009a.

_____. **Os jovens e a leitura**: uma nova perspectiva. São Paulo: Editora 34, 2009b.

RASTELI, Alessandro; CAVALCANTE, Lúcia Eugênia. Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação. v. 19, n. 39, p. 43-58, jan./abr., 2014.

SANTOS, Josiel Machado. Ação cultural em bibliotecas públicas: o bibliotecário como agente transformador. **RBBB Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v.11, n. 2, p. 173-189, jun./dez. 2015. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/425/468>. Acesso em: 6 mar. 2018.

SILVEIRA, Fabrício; REIS, Alcenir. Biblioteca pública como lugar de práticas culturais: uma discussão sócio-histórica. **Inf. & Soc.: Est**, v. 21, n. 1, p. 37-54, 2011. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/10206>>. Acesso em: 29 abr. 2018.

SOUZA, Francisco das Chagas. Construindo a cidadania?. **Inf. & Soc.: Est.**, v. 4, n. 1, p. 15-21, 1994. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/1530>>. Acesso em: 27 Abr. 2018

SUAIDEN, Emir José. Leitura e biblioteca em sociedade marcada pelas desigualdades sociais. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 8, n. 2, p.3-23, ago. 2014. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/11955/8598>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNESCO. **Manifesto da UNESCO sobre bibliotecas públicas**. 1994. Disponível em: <<https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP-UNIRIO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título: Bibliotecas públicas em tempos de crise: a prática da ação cultural na superação das vulnerabilidades socioeconômicas.

OBJETIVO DO ESTUDO: O objetivo deste projeto é investigar de que modo as bibliotecas públicas situadas no município do Rio de Janeiro podem auxiliar pessoas em vulnerabilidade social e econômica.

ALTERNATIVA PARA PARTICIPAÇÃO NO ESTUDO: Você tem o direito de não participar deste estudo. Estamos coletando informações para obter dados que auxiliem na compreensão do objeto de estudo. Se você não quiser participar do estudo, isto não irá interferir na sua vida profissional/estudantil.

PROCEDIMENTO DO ESTUDO: Se você decidir integrar este estudo, você participará de uma entrevista em grupo e/ou de uma entrevista individual que durará aproximadamente 1 hora, bem como utilizaremos seu trabalho final como parte do objeto de pesquisa.

GRAVAÇÃO EM ÁUDIO: Todas as entrevistas serão gravadas em áudio. As fitas serão ouvidas por mim e por uma entrevistadora experiente e serão marcadas com um número de identificação durante a gravação e seu nome não será utilizado. O documento que contém a informação sobre a correspondência entre números e nomes permanecerá trancado em um arquivo. As fitas serão utilizadas somente para coleta de dados. Se você não quiser ser gravado em áudio, você não poderá participar deste estudo.

RISCOS: Você pode achar que determinadas perguntas incomodam a você, porque as informações que coletamos são sobre suas experiências pessoais. Assim você pode escolher não responder quaisquer perguntas que o façam sentir-se incomodado.

BENEFÍCIOS: Sua entrevista ajudará na realização da coleta de dados para a pesquisa em questão, mas não será, necessariamente, para seu benefício direto. Entretanto, fazendo parte deste estudo você fornecerá mais informações sobre o lugar e relevância desses escritos para própria instituição em questão.

CONFIDENCIALIDADE: Como foi dito acima, seu nome não aparecerá nas fitas de áudio, bem como em nenhum formulário a ser preenchido por nós. Nenhuma publicação partindo destas entrevistas revelará os nomes de quaisquer participantes da pesquisa. Sem seu consentimento escrito, os pesquisadores não divulgarão nenhum dado de pesquisa no qual você seja identificado.

DÚVIDAS E RECLAMAÇÕES: Esta pesquisa está sendo realizada no Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos. Possui vínculo com a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO através da Escola de Biblioteconomia, sendo a aluna Magnólia Felix de Araújo a pesquisadora principal, sob a orientação do Prof. Alberto Calil

Comitê de Ética em Pesquisa CEP-UNIRIO
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO
Avenida Pasteur, 296 – Urca – Rio de Janeiro – RJ – Cep: 22290-240.
Telefones: 21- 25427796 E-mail: cep.unirio09@gmail.com



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP-UNIRIO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO

tenha. Caso seja necessário, contacte a Escola de Biblioteconomia no telefone (21) 2542-1766, ou o Comitê de Ética em Pesquisa, CEP-UNIRIO no telefone 2542-7796 ou e-mail cep.unirio09@gmail. Você terá uma via deste consentimento para guardar com você. Você fornecerá nome, endereço e telefone de contato apenas para que a equipe do estudo possa lhe contactar em caso de necessidade.

Eu concordo em participar deste estudo.

Assinatura:

Ingrid Jesus Silva dos Santos

Data: 03/05/2018

Endereço Rua Alice, 201 - Laranjeiras

Telefone de contato (21) 99832.7546

Assinatura (Pesquisador):

M. F. Araújo

Nome: Magalhães Felix de Araújo

Data: 03/05/2018



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP-UNIRIO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título: Bibliotecas públicas em tempos de crise: a prática da ação cultural na superação das vulnerabilidades socioeconômicas.

OBJETIVO DO ESTUDO: O objetivo deste projeto é investigar de que modo as bibliotecas públicas situadas no município do Rio de Janeiro podem auxiliar pessoas em vulnerabilidade social e econômica.

ALTERNATIVA PARA PARTICIPAÇÃO NO ESTUDO: Você tem o direito de não participar deste estudo. Estamos coletando informações para obter dados que auxiliem na compreensão do objeto de estudo. Se você não quiser participar do estudo, isto não irá interferir na sua vida profissional/estudantil.

PROCEDIMENTO DO ESTUDO: Se você decidir integrar este estudo, você participará de uma entrevista em grupo e/ou de uma entrevista individual que durará aproximadamente 1 hora, bem como utilizaremos seu trabalho final como parte do objeto de pesquisa.

GRAVAÇÃO EM ÁUDIO: Todas as entrevistas serão gravadas em áudio. As fitas serão ouvidas por mim e por uma entrevistadora experiente e serão marcadas com um número de identificação durante a gravação e seu nome não será utilizado. O documento que contém a informação sobre a correspondência entre números e nomes permanecerá trancado em um arquivo. As fitas serão utilizadas somente para coleta de dados. Se você não quiser ser gravado em áudio, você não poderá participar deste estudo.

RISCOS: Você pode achar que determinadas perguntas incomodam a você, porque as informações que coletamos são sobre suas experiências pessoais. Assim você pode escolher não responder quaisquer perguntas que o façam sentir-se incomodado.

BENEFÍCIOS: Sua entrevista ajudará na realização da coleta de dados para a pesquisa em questão, mas não será, necessariamente, para seu benefício direto. Entretanto, fazendo parte deste estudo você fornecerá mais informações sobre o lugar e relevância desses escritos para própria instituição em questão.

CONFIDENCIALIDADE: Como foi dito acima, seu nome não aparecerá nas fitas de áudio, bem como em nenhum formulário a ser preenchido por nós. Nenhuma publicação partindo destas entrevistas revelará os nomes de quaisquer participantes da pesquisa. Sem seu consentimento escrito, os pesquisadores não divulgarão nenhum dado de pesquisa no qual você seja identificado.

DÚVIDAS E RECLAMAÇÕES: Esta pesquisa está sendo realizada no Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos. Possui vínculo com a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO através da Escola de Biblioteconomia, sendo a aluna Magnólia Felix de Araújo a pesquisadora principal, sob a orientação do Prof. Alberto Calil

Comitê de Ética em Pesquisa CEP-UNIRIO
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO
Avenida Pasteur, 296 – Urca – Rio de Janeiro – RJ – Cep: 22290-240.
Telefones: 21- 25427796 E-mail: cep.unirio09@gmail.com



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP-UNIRIO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO

Elias Junior. As investigadoras estão disponíveis para responder a qualquer dúvida que você tenha. Caso seja necessário, contacte a Escola de Biblioteconomia no telefone (21) 2542-1766, ou o Comitê de Ética em Pesquisa, CEP-UNIRIO no telefone 2542-7796 ou e-mail cep.unirio09@gmail. Você terá uma via deste consentimento para guardar com você. Você fornecerá nome, endereço e telefone de contato apenas para que a equipe do estudo possa lhe contactar em caso de necessidade.

Eu concordo em participar deste estudo.

Assinatura:

Alpina Gonzaga M. Rosa

ALPINA GONZAGA M. ROSA
Analista Judiciária/Bibliotecária
Mat. 15564/TRF

Data: 20/01/18

Endereço Av. Rio Branco, 241, Centro, Rio de Janeiro

Telefone de contato 3261-2556

Assinatura (Pesquisador):

Magnólia Felix de Araújo

Nome: Magnólia Felix de Araújo

Data: 20/01/18



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP-UNIRIO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título: Bibliotecas públicas em tempos de crise: a prática da ação cultural na superação das vulnerabilidades socioeconômicas.

OBJETIVO DO ESTUDO: O objetivo deste projeto é investigar de que modo as bibliotecas públicas situadas no município do Rio de Janeiro podem auxiliar pessoas em vulnerabilidade social e econômica.

ALTERNATIVA PARA PARTICIPAÇÃO NO ESTUDO: Você tem o direito de não participar deste estudo. Estamos coletando informações para obter dados que auxiliem na compreensão do objeto de estudo. Se você não quiser participar do estudo, isto não irá interferir na sua vida profissional/estudantil.

PROCEDIMENTO DO ESTUDO: Se você decidir integrar este estudo, você participará de uma entrevista em grupo e/ou de uma entrevista individual que durará aproximadamente 1 hora, bem como utilizaremos seu trabalho final como parte do objeto de pesquisa.

GRAVAÇÃO EM ÁUDIO: Todas as entrevistas serão gravadas em áudio. As fitas serão ouvidas por mim e por uma entrevistadora experiente e serão marcadas com um número de identificação durante a gravação e seu nome não será utilizado. O documento que contém a informação sobre a correspondência entre números e nomes permanecerá trancado em um arquivo. As fitas serão utilizadas somente para coleta de dados. Se você não quiser ser gravado em áudio, você não poderá participar deste estudo.

RISCOS: Você pode achar que determinadas perguntas incomodam a você, porque as informações que coletamos são sobre suas experiências pessoais. Assim você pode escolher não responder quaisquer perguntas que o façam sentir-se incomodado.

BENEFÍCIOS: Sua entrevista ajudará na realização da coleta de dados para a pesquisa em questão, mas não será, necessariamente, para seu benefício direto. Entretanto, fazendo parte deste estudo você fornecerá mais informações sobre o lugar e relevância desses escritos para própria instituição em questão.

CONFIDENCIALIDADE: Como foi dito acima, seu nome não aparecerá nas fitas de áudio, bem como em nenhum formulário a ser preenchido por nós. Nenhuma publicação partindo destas entrevistas revelará os nomes de quaisquer participantes da pesquisa. Sem seu consentimento escrito, os pesquisadores não divulgarão nenhum dado de pesquisa no qual você seja identificado.

DÚVIDAS E RECLAMAÇÕES: Esta pesquisa está sendo realizada no Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos. Possui vínculo com a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO através da Escola de Biblioteconomia, sendo a aluna Magnólia Felix de Araújo a pesquisadora principal, sob a orientação do Prof. Alberto Calil

Comitê de Ética em Pesquisa CEP-UNIRIO
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO
Avenida Pasteur, 296 – Urca – Rio de Janeiro – RJ – Cep: 22290-240.
Telefones: 21- 25427796 E-mail: cep.unirio09@gmail.com

✠

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP-UNIRIO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO

Elias Junior. Os investigadores estão disponíveis para responder a qualquer dúvida que você tenha. Caso seja necessário, contacte a Escola de Biblioteconomia no telefone (21) 2542-1766, ou o Comitê de Ética em Pesquisa, CEP-UNIRIO no telefone 2542-7796 ou e-mail cep.unirio09@gmail.com. Você terá uma via deste consentimento para guardar com você. Você fornecerá nome, endereço e telefone de contato apenas para que a equipe do estudo possa lhe contactar em caso de necessidade.

Eu concordo em participar deste estudo.

Assinatura:

Alexandre de Oliveira Passos 12/283.570-2

Data: 25/04/2018

(MAT.)

Endereço Rua Guapemí, 64 - TIJUCA

Telefone de contato 2204-0752

Assinatura (Pesquisador):

Magnolia Felix de Araujo

Nome: Magnolia Felix de Araujo

Data: 25/04/18



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP-UNIRIO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título: Bibliotecas públicas em tempos de crise: a prática da ação cultural na superação das vulnerabilidades socioeconômicas.

OBJETIVO DO ESTUDO: O objetivo deste projeto é investigar de que modo as bibliotecas públicas situadas no município do Rio de Janeiro podem auxiliar pessoas em vulnerabilidade social e econômica.

ALTERNATIVA PARA PARTICIPAÇÃO NO ESTUDO: Você tem o direito de não participar deste estudo. Estamos coletando informações para obter dados que auxiliem na compreensão do objeto de estudo. Se você não quiser participar do estudo, isto não irá interferir na sua vida profissional/estudantil.

PROCEDIMENTO DO ESTUDO: Se você decidir integrar este estudo, você participará de uma entrevista em grupo e/ou de uma entrevista individual que durará aproximadamente 1 hora, bem como utilizaremos seu trabalho final como parte do objeto de pesquisa.

GRAVAÇÃO EM ÁUDIO: Todas as entrevistas serão gravadas em áudio. As fitas serão ouvidas por mim e por uma entrevistadora experiente e serão marcadas com um número de identificação durante a gravação e seu nome não será utilizado. O documento que contém a informação sobre a correspondência entre números e nomes permanecerá trancado em um arquivo. As fitas serão utilizadas somente para coleta de dados. Se você não quiser ser gravado em áudio, você não poderá participar deste estudo.

RISCOS: Você pode achar que determinadas perguntas incomodam a você, porque as informações que coletamos são sobre suas experiências pessoais. Assim você pode escolher não responder quaisquer perguntas que o façam sentir-se incomodado.

BENEFÍCIOS: Sua entrevista ajudará na realização da coleta de dados para a pesquisa em questão, mas não será, necessariamente, para seu benefício direto. Entretanto, fazendo parte deste estudo você fornecerá mais informações sobre o lugar e relevância desses escritos para própria instituição em questão.

CONFIDENCIALIDADE: Como foi dito acima, seu nome não aparecerá nas fitas de áudio, bem como em nenhum formulário a ser preenchido por nós. Nenhuma publicação partindo destas entrevistas revelará os nomes de quaisquer participantes da pesquisa. Sem seu consentimento escrito, os pesquisadores não divulgarão nenhum dado de pesquisa no qual você seja identificado.

DÚVIDAS E RECLAMAÇÕES: Esta pesquisa está sendo realizada no Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos. Possui vínculo com a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO através da Escola de Biblioteconomia, sendo a aluna Magnólia Felix de Araújo a pesquisadora principal, sob a orientação do Prof. Alberto Calil

Comitê de Ética em Pesquisa CEP-UNIRIO
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO
Avenida Pasteur, 296 – Urca – Rio de Janeiro – RJ – Cep: 22290-240.
Telefones: 21- 25427796 E-mail: cep.unirio09@gmail.com



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP-UNIRIO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO

Elias Junior. Os investigadores estão disponíveis para responder a qualquer dúvida que você tenha. Caso seja necessário, contacte a Escola de Biblioteconomia no telefone (21) 2542-1766, ou o Comitê de Ética em Pesquisa, CEP-UNIRIO no telefone 2542-7796 ou e-mail cep.unirio09@gmail.com. Você terá uma via deste consentimento para guardar com você. Você fornecerá nome, endereço e telefone de contato apenas para que a equipe do estudo possa lhe contactar em caso de necessidade.

Eu concordo em participar deste estudo.

Assinatura:

Lúcia Helena S. Araújo

Data: 13.4.2018

Endereço Rua Farani, 53 / Botafogo

Telefone de contato 2551-6911

Lúcia Helena S. Araújo
 Gerente IV - Bib. Machado de Assis
 Matr. 12/262.672-9 - CRB7 3943

Assinatura (Pesquisador):

Magnólia Felix de Araújo

Nome: Magnólia Felix de Araújo

Data: 13/04/18



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP-UNIRIO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título: Bibliotecas públicas em tempos de crise: a prática da ação cultural na superação das vulnerabilidades socioeconômicas.

OBJETIVO DO ESTUDO: O objetivo deste projeto é investigar de que modo as bibliotecas públicas situadas no município do Rio de Janeiro podem auxiliar pessoas em vulnerabilidade social e econômica.

ALTERNATIVA PARA PARTICIPAÇÃO NO ESTUDO: Você tem o direito de não participar deste estudo. Estamos coletando informações para obter dados que auxiliem na compreensão do objeto de estudo. Se você não quiser participar do estudo, isto não irá interferir na sua vida profissional/estudantil.

PROCEDIMENTO DO ESTUDO: Se você decidir integrar este estudo, você participará de uma entrevista em grupo e/ou de uma entrevista individual que durará aproximadamente 1 hora, bem como utilizaremos seu trabalho final como parte do objeto de pesquisa.

GRAVAÇÃO EM ÁUDIO: Todas as entrevistas serão gravadas em áudio. As fitas serão ouvidas por mim e por uma entrevistadora experiente e serão marcadas com um número de identificação durante a gravação e seu nome não será utilizado. O documento que contém a informação sobre a correspondência entre números e nomes permanecerá trancado em um arquivo. As fitas serão utilizadas somente para coleta de dados. Se você não quiser ser gravado em áudio, você não poderá participar deste estudo.

RISCOS: Você pode achar que determinadas perguntas incomodam a você, porque as informações que coletamos são sobre suas experiências pessoais. Assim você pode escolher não responder quaisquer perguntas que o façam sentir-se incomodado.

BENEFÍCIOS: Sua entrevista ajudará na realização da coleta de dados para a pesquisa em questão, mas não será, necessariamente, para seu benefício direto. Entretanto, fazendo parte deste estudo você fornecerá mais informações sobre o lugar e relevância desses escritos para própria instituição em questão.

CONFIDENCIALIDADE: Como foi dito acima, seu nome não aparecerá nas fitas de áudio, bem como em nenhum formulário a ser preenchido por nós. Nenhuma publicação partindo destas entrevistas revelará os nomes de quaisquer participantes da pesquisa. Sem seu consentimento escrito, os pesquisadores não divulgarão nenhum dado de pesquisa no qual você seja identificado.

DÚVIDAS E RECLAMAÇÕES: Esta pesquisa está sendo realizada no Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos. Possui vínculo com a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO através da Escola de Biblioteconomia, sendo a aluna Magnólia Felix de Araújo a pesquisadora principal, sob a orientação do Prof. Alberto Calil

Comitê de Ética em Pesquisa CEP-UNIRIO
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO
Avenida Pasteur, 296 – Urca – Rio de Janeiro – RJ – Cep: 22290-240.
Telefones: 21- 25427796 E-mail: cep.unirio09@gmail.com



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP-UNIRIO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO

Elias Junior. Os investigadores estão disponíveis para responder a qualquer dúvida que você tenha. Caso seja necessário, contacte a Escola de Biblioteconomia no telefone (21) 2542-1766, ou o Comitê de Ética em Pesquisa, CEP-UNIRIO no telefone 2542-7796 ou e-mail cep.unirio09@gmail.com. Você terá uma via deste consentimento para guardar com você. Você fornecerá nome, endereço e telefone de contato apenas para que a equipe do estudo possa lhe contactar em caso de necessidade.

Eu concordo em participar deste estudo.

Assinatura:

Município Centro de

Data: 24/02/2018

Endereço MUNICÍPIO DE VIOLAS 526@gmail.com

Telefone de contato 21 - 980135566

Assinatura (Pesquisador):

Magnolia Felix de Araujo

Nome: Magnolia Felix de Araujo

Data: 24/02/2018

ANEXO B - TERMOS DE AUTORIZAÇÃO

Autorização

Eu, Ingrid J. Silva dos Santos, portadora do CPF de nº 320733052-53, autorizo que a aluna Magnólia Felix de Araújo cite meu nome no seu trabalho de conclusão de curso a ser apresentado à Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, 3 de maio de 2018.

Ingrid J.S. dos Santos

Termo de autorização

Eu, Mauricio Cardoso Xavier, portador do CPF 03020357705, autorizo que a aluna Magnolia Felix de Araújo cite meu nome no seu trabalho de conclusão de curso a ser apresentado à Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, 18 de junho de 2018.

